



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 8

Agosto 2017

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Borges Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz de Andrade da Silva

**Superintendência de Abastecimento Social (Supab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

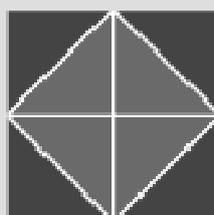
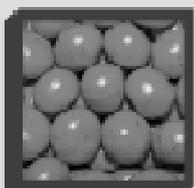
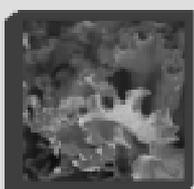
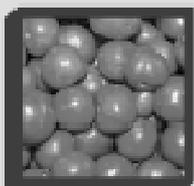
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



**PROHORT**

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 8

Agosto 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 8, Brasília, agosto 2017



**Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	23
3. Cebola	28
4. Cenoura	33
5. Tomate	38
Análise das frutas	43
6. Banana	45
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	67



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 8, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do aspargo (22%), mandioca, alcachofra, rúcula e rabanete (10%), abobrinha (7%) e chuchu (4%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a nespereira (30%), ameixa (25%), morango (16%), nectarina (14%), jambo (13%), jabuticaba (12%), pêssego e abacaxi (7%), pera e uva (6%) e melão (3%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

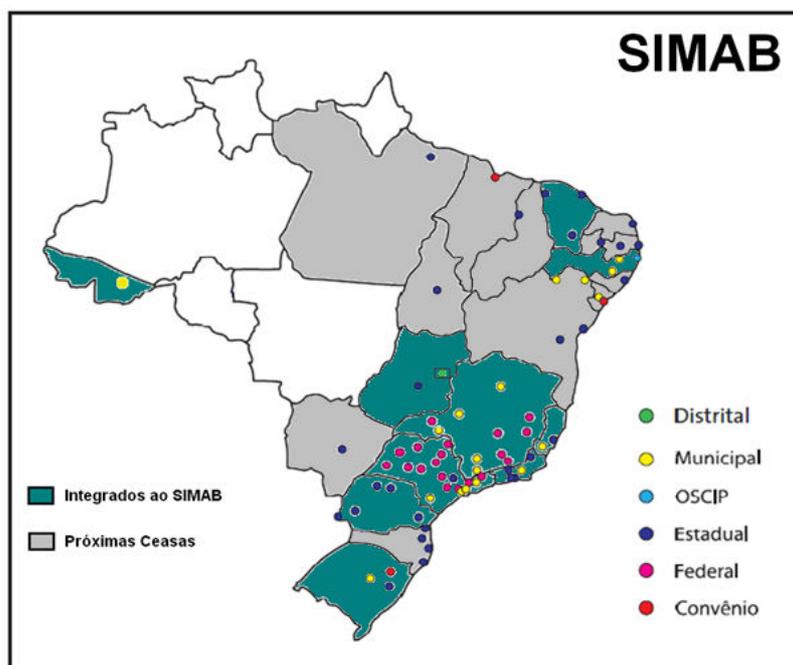
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

## ➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016\*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

**Tabela 1:** Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
<b>Subtotal Centro - Oeste</b>	<b>1.304.319.157</b>	<b>5,56%</b>	<b>3.373.903.646,44</b>	<b>31,21%</b>
CEASA-BA - Salvador (EBAL )	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

\*Dados parciais, restando 13 mercados.

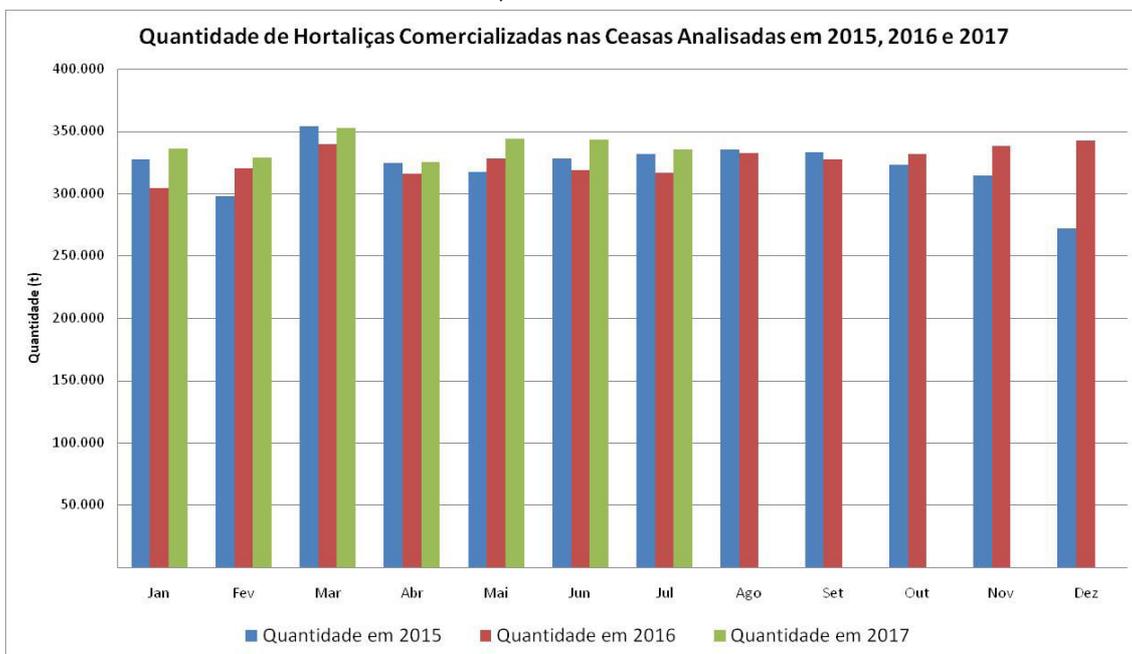
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA )	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA )	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA )	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.208.426.139</b>	<b>-5,10%</b>	<b>3.874.627.428,89</b>	<b>10,54%</b>
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
<b>Subtotal Norte</b>	<b>273.383.493</b>	<b>-11,99%</b>	<b>704.210.449,56</b>	<b>-9,88%</b>
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>8.541.631.091</b>	<b>-4,90%</b>	<b>20.856.207.666,75</b>	<b>12,47%</b>
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
<b>Subtotal Sul</b>	<b>1.935.177.668</b>	<b>2,00%</b>	<b>4.524.480.549,03</b>	<b>22,98%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.262.937.548</b>	<b>-3,32%</b>	<b>33.333.429.740,67</b>	<b>14,62%</b>

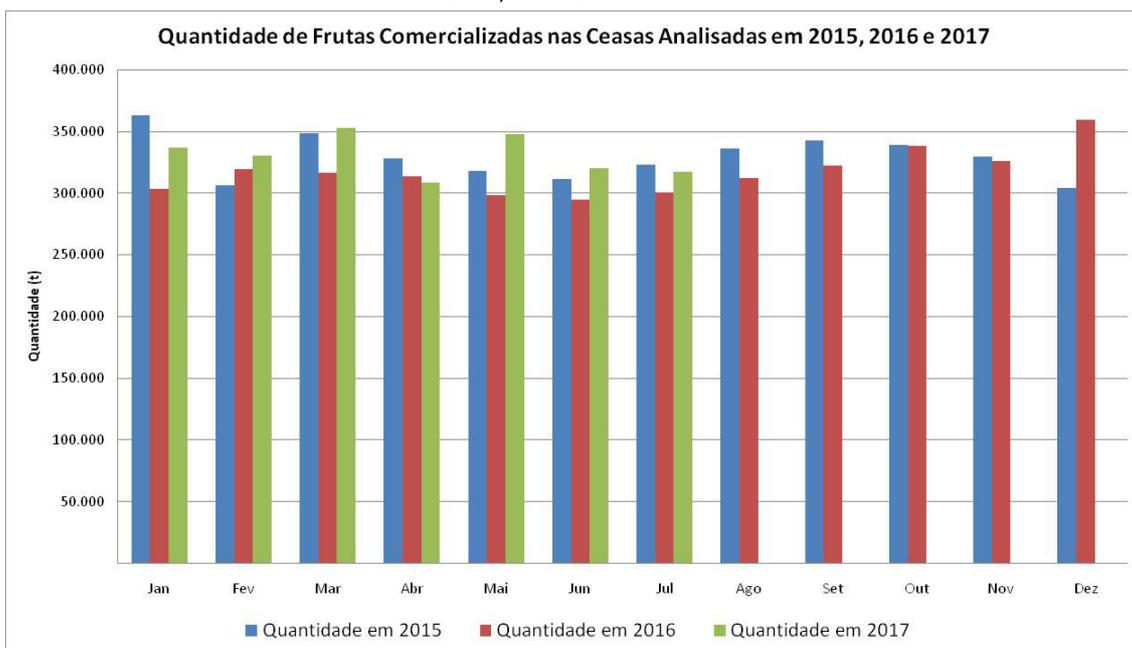
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em julho de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 2:** Preço médio de julho/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
Ceagesp - Grande SP	2,71	-11,69%	3,19	34,91%	1,31	-24,59%	1,99	28,95%	1,62	11,40%
CeasaMinas - Grande BH	3,78	-25,43%	1,95	49,49%	0,69	-33,84%	1,41	19,31%	1,03	28,25%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,59	-11,07%	2,41	69,79%	0,93	-23,70%	1,91	47,54%	1,06	-9,74%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,09	-10,91%	2,26	22,58%	0,84	-30,73%	1,73	18,34%	0,97	-7,63%
Ceasa/GO - Goiânia	2,77	35,89%	2,06	25,19%	0,92	-26,40%	1,81	22,69%	1,05	1,31%
Ceasa/DF - Brasília	2,17	-20,31%	3,29	41,75%	1,19	-41,83%	1,86	32,57%	1,00	-4,55%
Ceasa/PE - Recife	3,21	0,00%	1,63	-20,41%	1,44	-20,36%	1,81	42,52%	1,92	28,00%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,48	-0,41%	1,59	21,30%	1,68	-4,53%	2,55	-18,02%	1,64	8,25%

R\$/Kg

Fonte: Conab

No mês de julho não se observou tendência de preço uniforme para as hortaliças. Os preços do tomate e da cebola comportaram-se nitidamente em alta, enquanto para a cenoura pode-se dizer que estes apresentaram recuperação em alguns mercados.

Os preços médios do tomate voltaram a subir nos principais mercados analisados. A exceção ficou por conta do mercado atacadista que abastece a cidade de Recife/PE (queda de 20,41%). Os aumentos ficaram entre 21,30% em Fortaleza/CE e 69,79% em Vitória/ES.

Para a cebola, na comparação mensal os preços só não subiram em Fortaleza/CE (queda de 18,02%). Nos demais mercados os percentuais de alta foram bastante elevados, com destaque para Vitória/ES (47,54%), seguida dos mercados que abastecem Recife/PE (42,52%), Brasília/DF (32,57%) e São

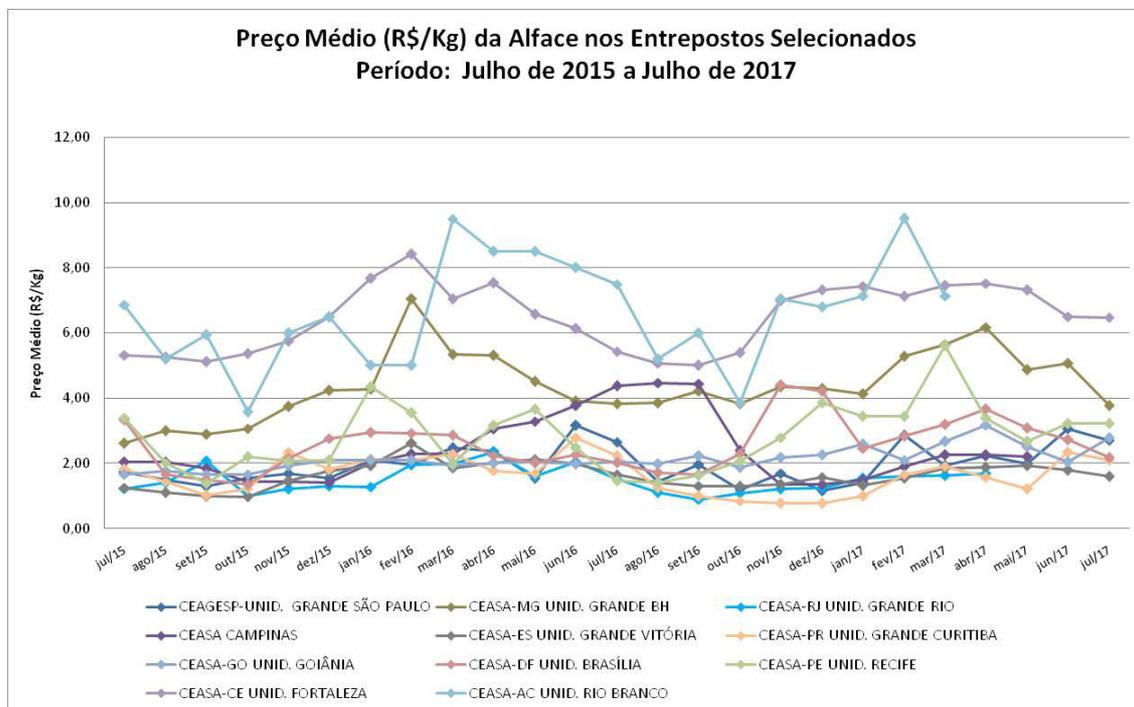
Paulo/SP (28,95%). O abastecimento do mercado no segundo semestre do ano fica por conta dos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, além da cebola oriunda do vale do São Francisco. A área plantada desta safra está menor que a passada, em vista da limitação hídrica e da descapitalização do produtor, por ter enfrentado preços baixos durante o ano passado e no primeiro semestre deste ano.

Para a cenoura, na CEAGESP/ETSP as cotações ficaram 11,40% acima das praticadas em junho. O mesmo aconteceu no mercado de Belo Horizonte/MG (aumento de 28,25%) e no de Recife/PE (28%). Aumentos menores foram registrados em Fortaleza/CE (8,25%) e Goiânia/GO (1,31%). Nos outros mercados analisados os preços sofreram diminuição, porém esta pode ser considerada de pouca expressividade. O mês de julho caracterizou-se pela transição no mercado de duas safras, a de verão em seu final e o início da de inverno, que a partir de agora começa a comandar o abastecimento.

Por fim, para a batata e alface as cotações comportaram-se em queda. A batata os percentuais de queda ficaram entre 4,53% em Fortaleza/CE e 41,83% em Brasília/DF. A alface, somente no mercado de Recife/PE e Fortaleza/CE as cotações mantiveram-se estáveis e em Goiânia o preço apresentou elevação (35,89%). Assim, as quedas foram entre 10,91% em Curitiba/PR e 25,43% em Belo Horizonte/MG.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

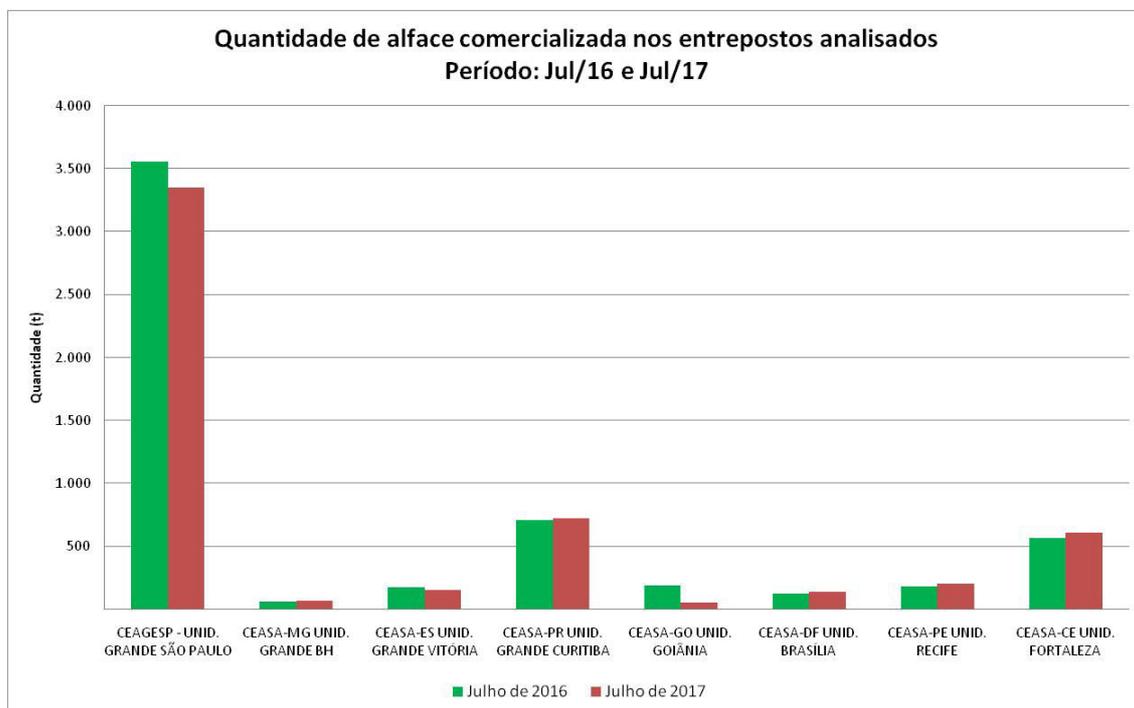
Os preços da alface apresentaram queda na maioria dos mercados analisados. Somente no mercado de Recife/PE e Fortaleza/CE as cotações mantiveram-se estáveis e em Goiânia o preço apresentou elevação (35,89%). Assim, as reduções ficaram entre 10,91% em Curitiba/PR e 25,43% em Belo Horizonte/MG. Nos demais entrepostos analisados as diminuições de preço foram de 20,31% em Brasília/DF, 11,69% em São Paulo/SP e de 11,07% em Vitória/ES.

O declínio de preço das folhosas, em especial da alface, pode ser explicado nesta época muito mais pela diminuição no consumo do que pelo lado da oferta. As temperaturas amenas e frias desta época fazem com que o consumo das folhosas sofram diminuição. Aliado a oferta, que não sofre grandes variações, os preços são pressionados para baixo.

Como não se tem previsão de mudanças climáticas no mês de agosto, pode-se prever que as cotações da alface continuarão em queda. É o que

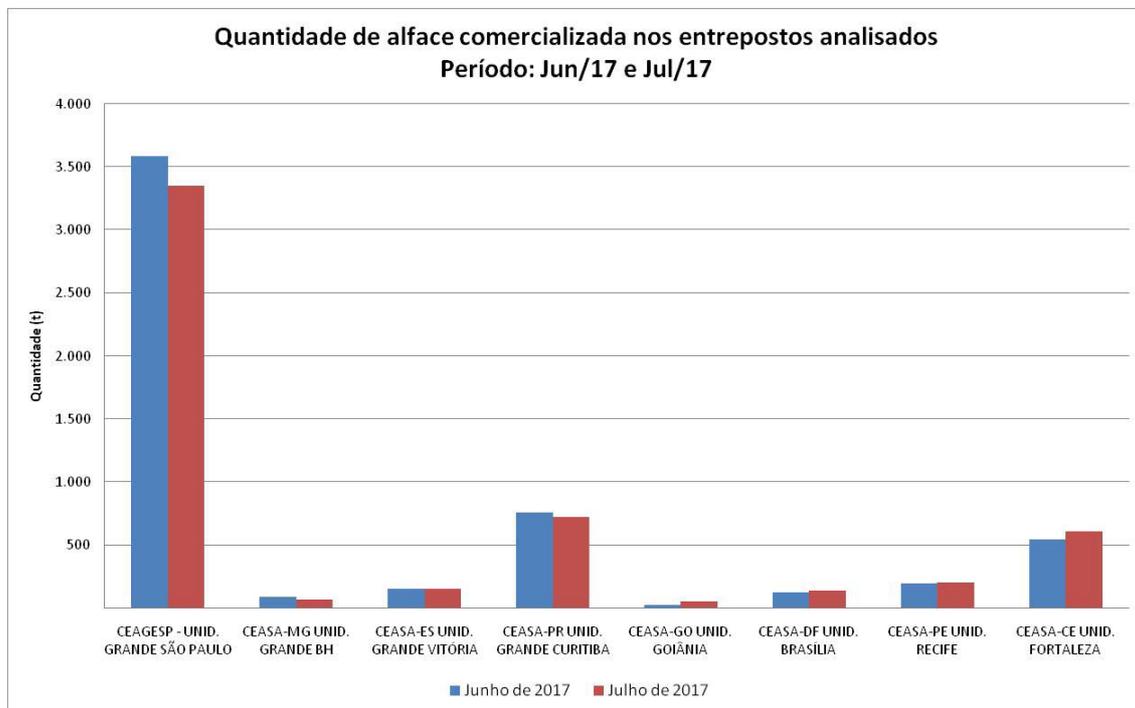
acontece já no começo de agosto. Nos preços diários localizados no site da Conab/Prohort os preços da alface neste mês estão cerca de 20% menores do que a média de julho. É importante sempre lembrar que o abastecimento no caso das folhosas é feito por lavouras do próprio estado e muitas vezes este sofre influência de adversidades locais.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



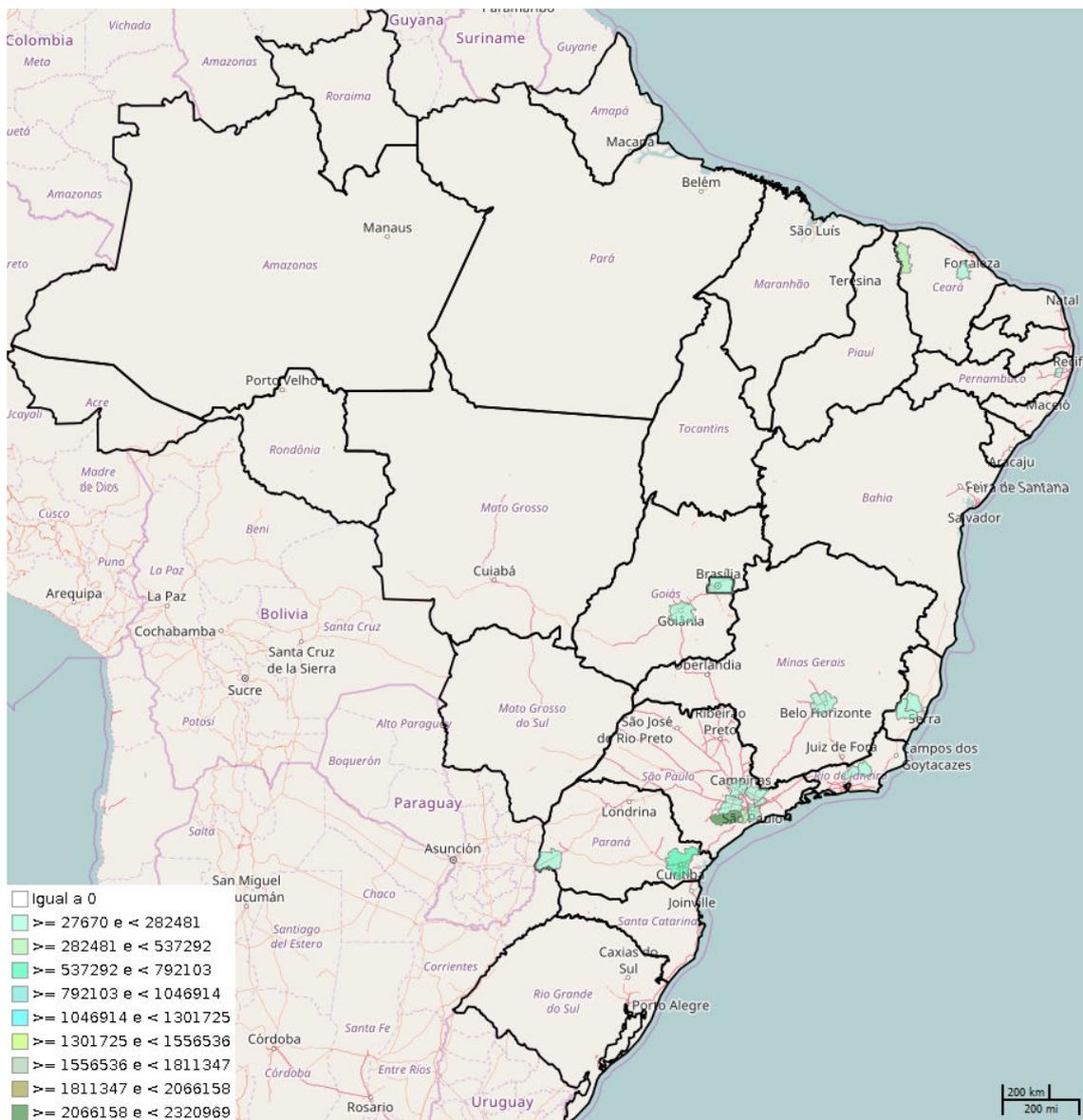
Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.320.967
CURITIBA-PR	716.978
ITAPECERICA DA SERRA-SP	416.772
IBIAPABA-CE	336.000
BATURITÉ-CE	257.990
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	203.963
MOGI DAS CRUZES-SP	185.959
GUARULHOS-SP	155.238
BRASÍLIA-DF	140.409
SANTA TERESA-ES	126.248
BRAGANÇA PAULISTA-SP	121.904
SERRANA-RJ	63.396
BELO HORIZONTE-MG	53.423
SOROCABA-SP	51.930
GOIÂNIA-GO	50.491
SÃO PAULO-SP	43.572
FOZ DO IGUAÇU-PR	40.683
AFONSO CLÁUDIO-ES	39.790
NOVA FRIBURGO-RJ	29.000
CAMPINAS-SP	27.670

**Fonte:** Conab

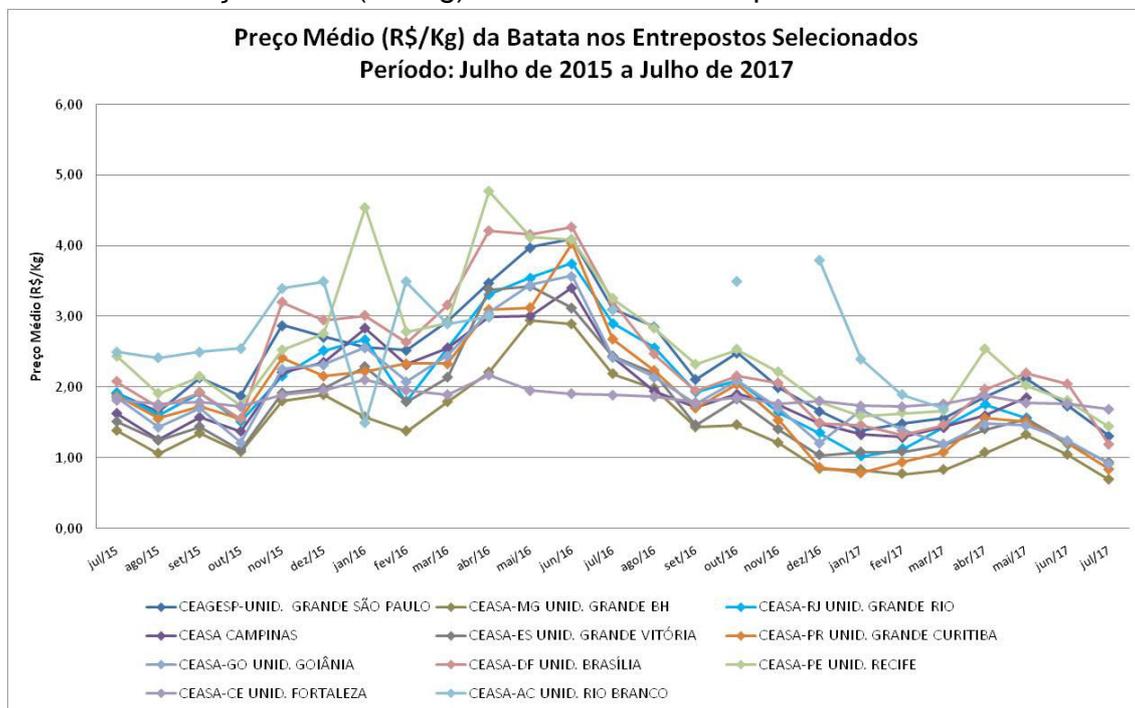
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.446.910
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	832.129
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	320.137
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	305.200
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	269.894
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	238.190
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	203.891
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	162.718
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	150.453
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	142.625
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	140.409
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	121.234
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	120.404
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	85.419
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	79.080
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	63.396
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	43.572
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	41.928
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	39.492
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	37.732

**Fonte:** Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



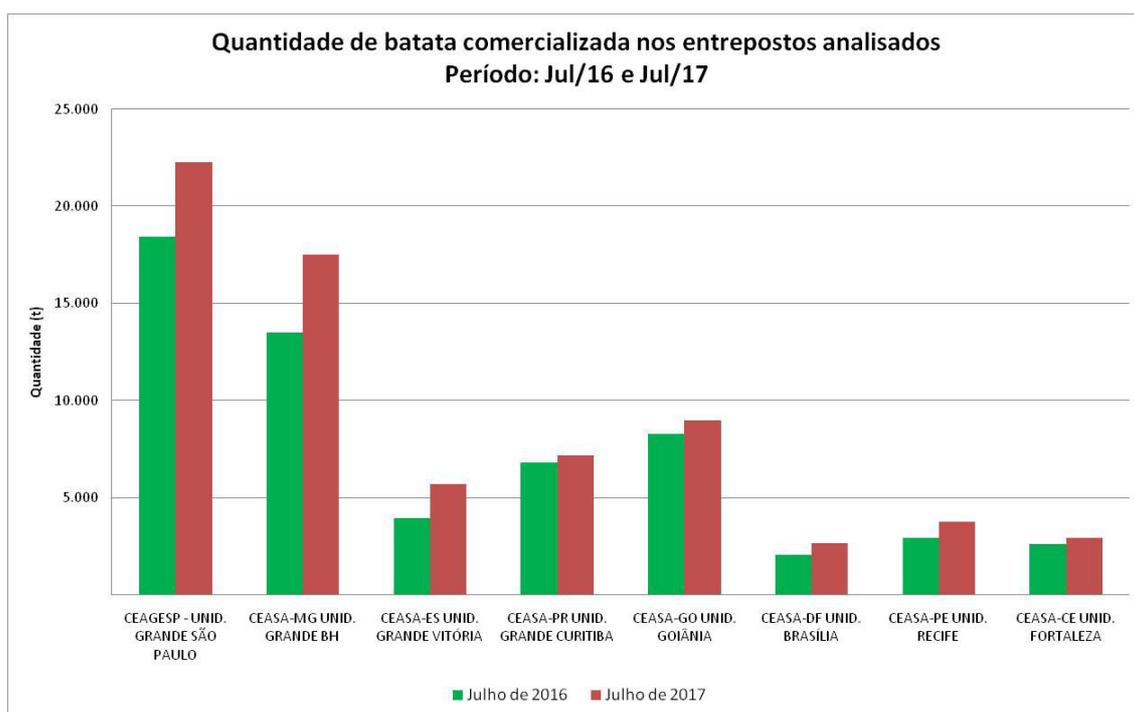
Fonte: Conab

Com oferta abundante em julho, os preços da batata nas principais Ceasas do país continuaram a trajetória descendente iniciada em meados de julho 2016. Como se pode visualizar no gráfico de preços médios nos entrepostos selecionados esta tendência ocorre em todos os mercados, com pequena elevação em abril e maio deste ano. Mesmo com este aumento nos dois meses citados considera-se os patamares das cotações em baixos níveis. Para ilustrar, em julho de 2017 os preços estão abaixo do mesmo mês do ano passado em cerca de 60% na CEAGESP/ETSP e em cerca de 70% na CeasaMinas - unidade Grande Belo Horizonte.

Na variação mensal, os percentuais de queda ficaram entre 4,53% em Fortaleza/CE e 41,83% em Brasília/DF. Esta diminuição significativa, percentuais na casa de 20%, foi sentida em Recife/PE (20,36%), em Vitória/ES (23,70%) e em São Paulo/SP (24,59%). Em Belo Horizonte o percentual foi ainda maior de 33,84% e em Curitiba/PR a queda dos preços registrou 30,73%.

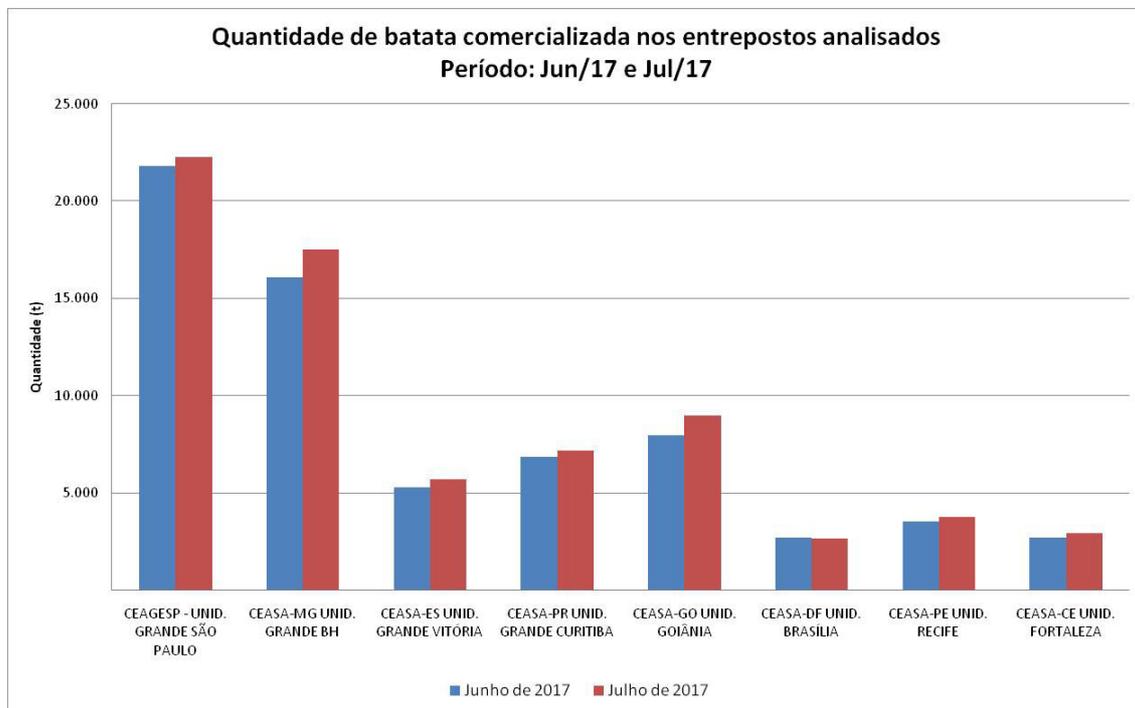
Como já anunciado em boletins anteriores, o mercado vem sendo abastecido pela produção da safra de inverno proveniente de vários estados, podendo-se destacar Goiás, município de Cristalina/GO, Minas Gerais e São Paulo. Os estados da região Sul estão praticamente com suas produções encerradas. Assim, a tendência dos preços neste cenário de oferta elevada é que os mesmos fiquem em níveis baixos e, mesmo que ocorra alguma elevação de preços, estes serão de pequena intensidade continuando a ser considerados pelos produtores como preços insatisfatórios, pois os mesmos estão menores que os custos de produção estimados.

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



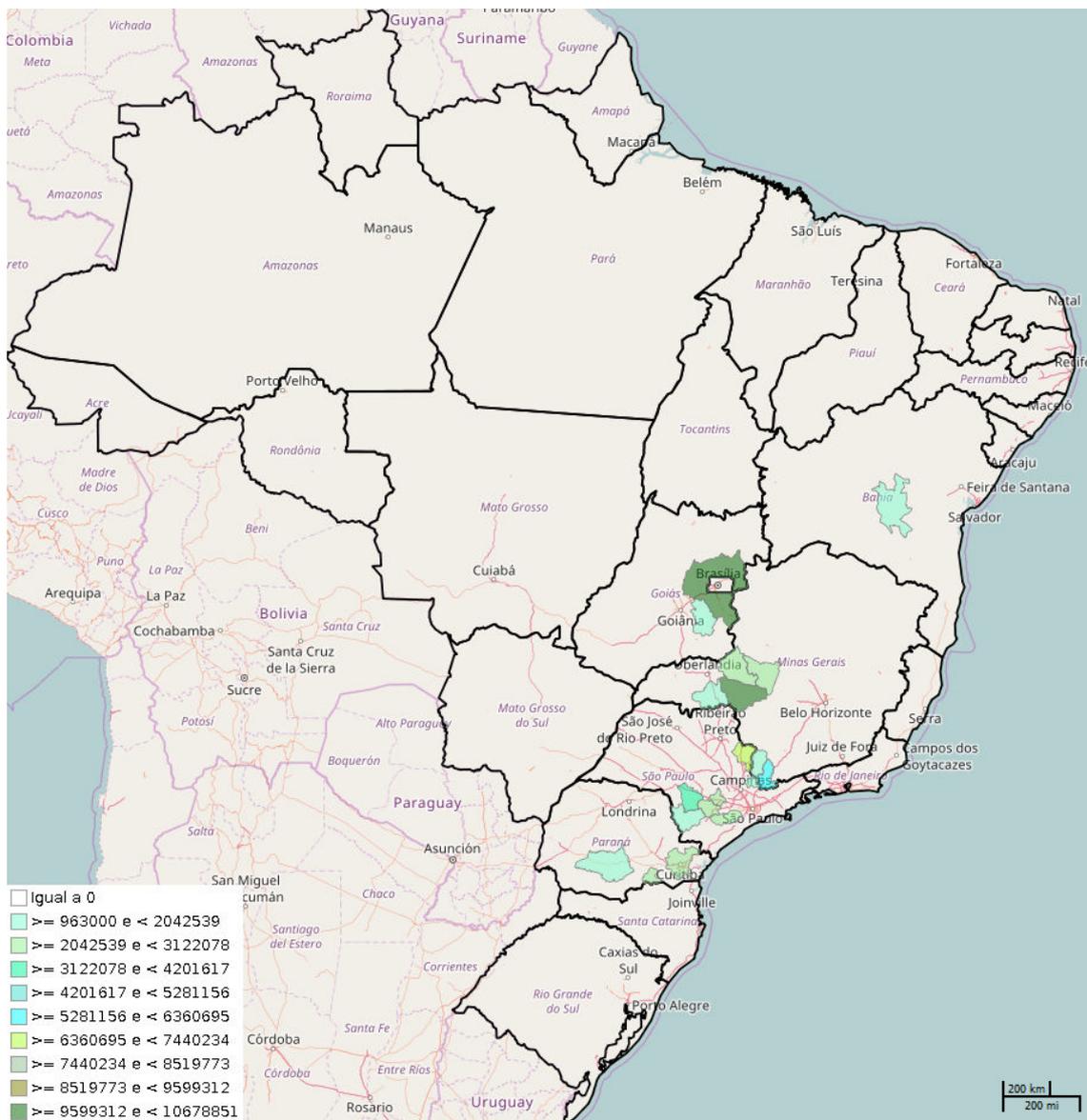
**Fonte:** Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.678.850
ARAXÁ-MG	10.156.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.605.250
POUSO ALEGRE-MG	5.723.100
AVARÉ-SP	3.425.150
ITAPETININGA-SP	2.999.580
PIEDADE-SP	2.738.584
MOJI MIRIM-SP	2.532.660
PATOS DE MINAS-MG	2.380.524
PATROCÍNIO-MG	2.356.460
TATUÍ-SP	2.209.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.076.800
CURITIBA-PR	2.052.030
UBERABA-MG	1.941.650
PIRES DO RIO-GO	1.939.500
SEABRA-BA	1.934.024
ITAPEVA-SP	1.657.600
AMPARO-SP	1.548.550
POÇOS DE CALDAS-MG	1.455.000
GUARAPUAVA-PR	963.000

**Fonte:** Conab

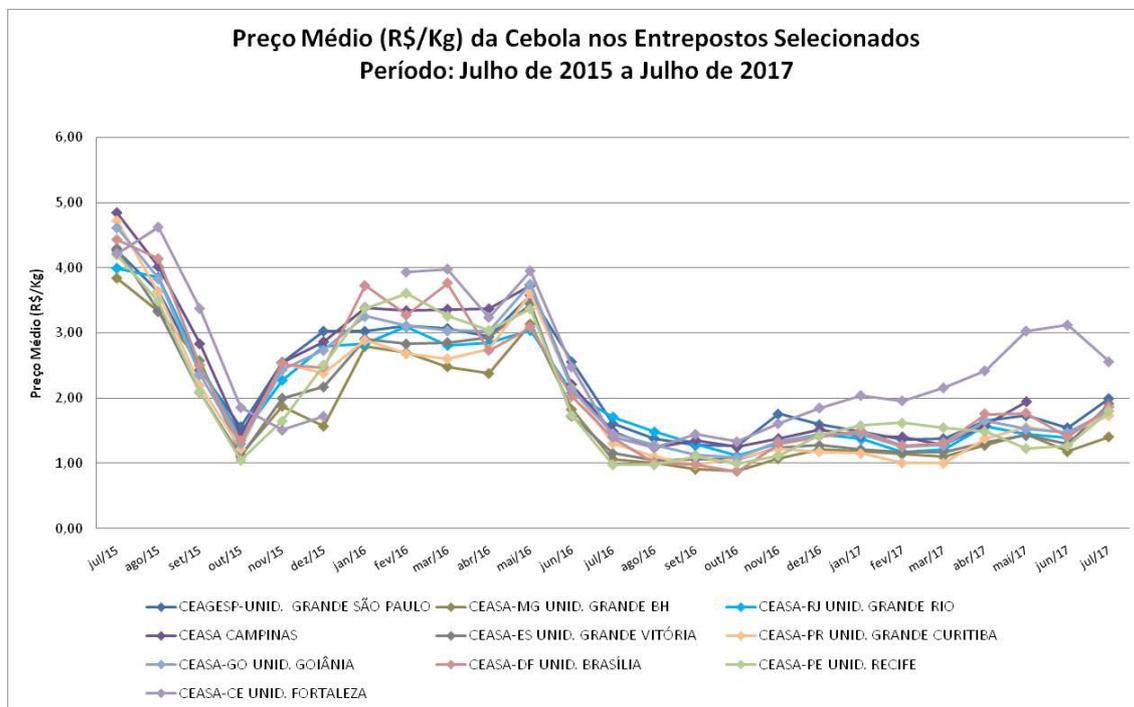
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.266.650
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.155.250
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.999.580
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.975.450
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.972.250
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.532.660
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.380.524
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.312.000
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.941.650
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.939.500
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.885.580
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.811.150
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.810.300
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.612.650
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.564.950
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.557.200
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	1.428.550
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.412.200
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.345.500
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.306.500

**Fonte:** Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

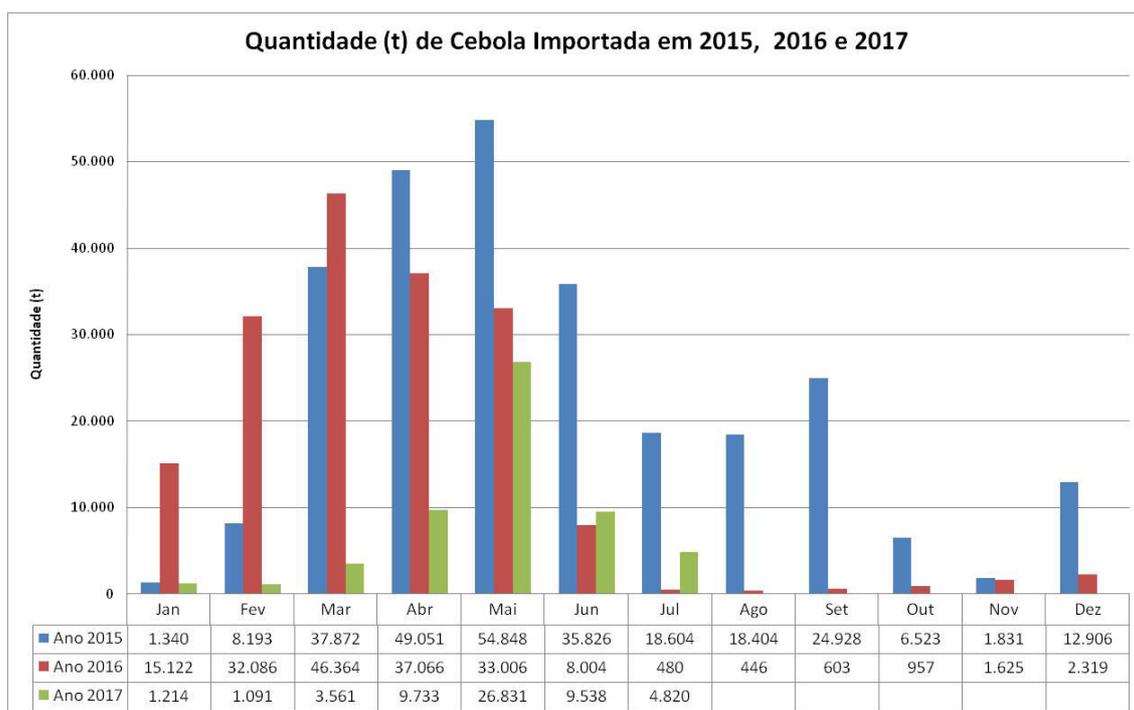
O abastecimento do mercado de cebola, no segundo semestre do ano, fica por conta dos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, além da cebola oriunda do vale do São Francisco. No boletim anterior já se citou que a área plantada desta safra está menor que a passada, em vista da limitação hídrica e da descapitalização do produtor por ter enfrentado preços baixos durante o ano passado e no primeiro semestre deste ano. Como havíamos citado, este quadro é mais nítido no Nordeste, onde menores volumes do bulbo adentraram nos mercados analisados em julho, na comparação com junho. Assim é que a menor presença da cebola nordestina no mercado, bem como as menores importações neste período analisado (ver gráfico quantidade de cebola importada em 2015, 2016, 2017), fizeram pressão sobre os preços.

No site do Prohort ([www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br)) quando se levanta a origem da cebola dos dois estados produtores do Nordeste, Bahia e Pernambuco, constata-se que o montante enviado aos mercados analisados,

na base de dados em julho, foi menor em cerca de 15% em relação a junho deste ano e em 31% na comparação com o mesmo mês de 2016.

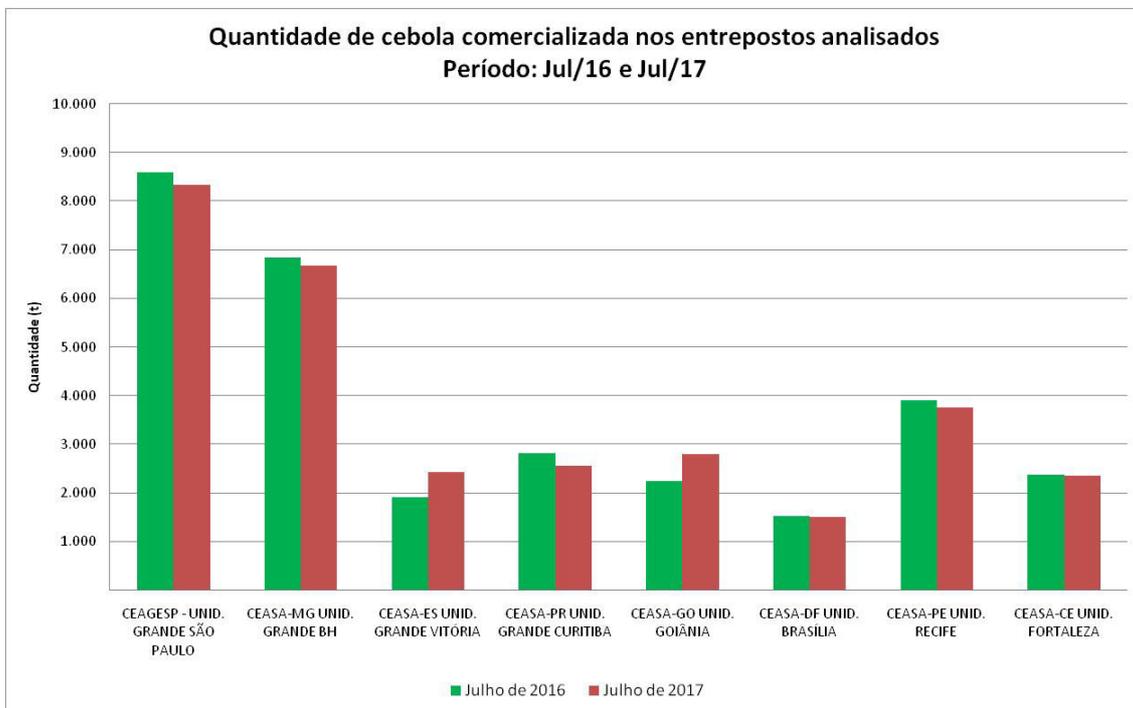
Desta forma, na comparação mensal com junho, os preços só não subiram em Fortaleza/CE (queda de 18,02%). Nos demais mercados os percentuais de alta foram bastante elevados. A maior alta ocorreu em Vitória/ES (47,54%), seguida dos mercados que abastecem Recife/PE (42,52%), Brasília/DF (32,57%) e de São Paulo/SP (28,95%). Em Goiânia/GO, Belo Horizonte/MG e Curitiba/PR os percentuais de aumento de preço ficaram em 22,69%, 19,31% e 18,34%, respectivamente.

**Gráfico 10:** Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até julho de 2017.



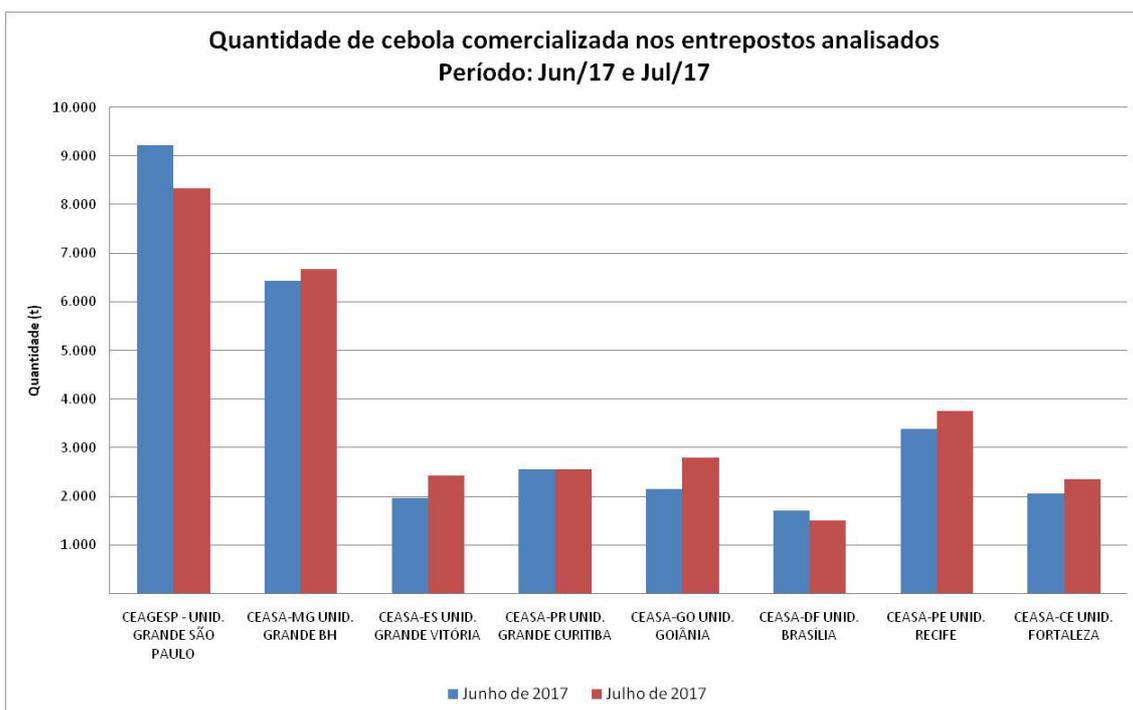
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



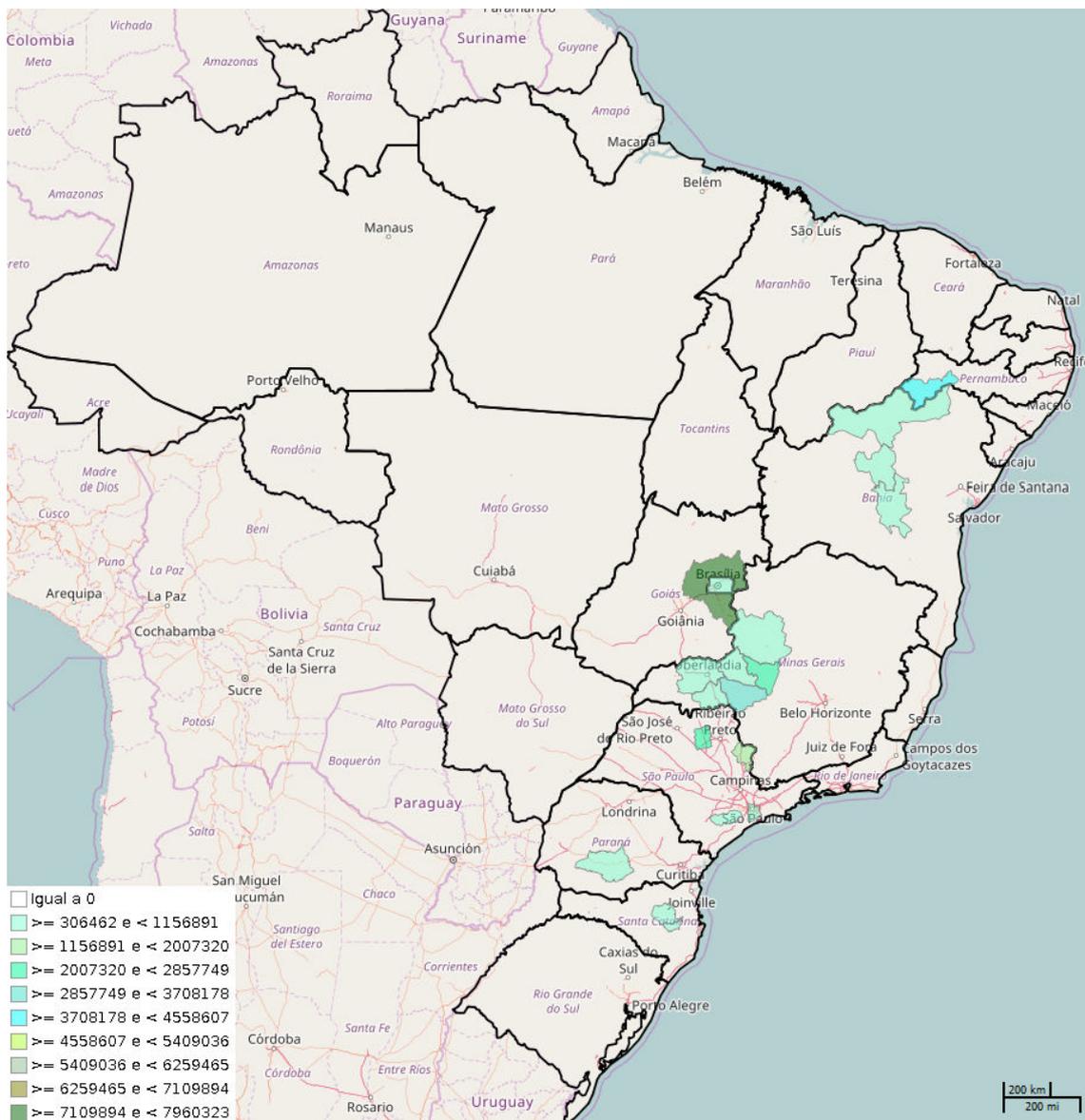
Fonte: Conab

**Gráfico 12:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.960.315
PETROLINA-PE	4.505.820
ARAXÁ-MG	3.296.000
PATOS DE MINAS-MG	2.783.740
JABOTICABAL-SP	2.553.560
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.367.380
PIEDADE-SP	1.142.700
IRECÊ-BA	989.740
IMPORTADOS	832.420
PATROCÍNIO-MG	780.200
UBERLÂNDIA-MG	667.975
JUAZEIRO-BA	595.760
SÃO PAULO-SP	591.300
BRASÍLIA-DF	478.249
PARACATU-MG	457.520
SEABRA-BA	346.500
RIO DO SUL-SC	341.920
GUARAPUAVA-PR	320.000
UBERABA-MG	309.300
ITUPORANGA-SC	306.462

Fonte: Conab

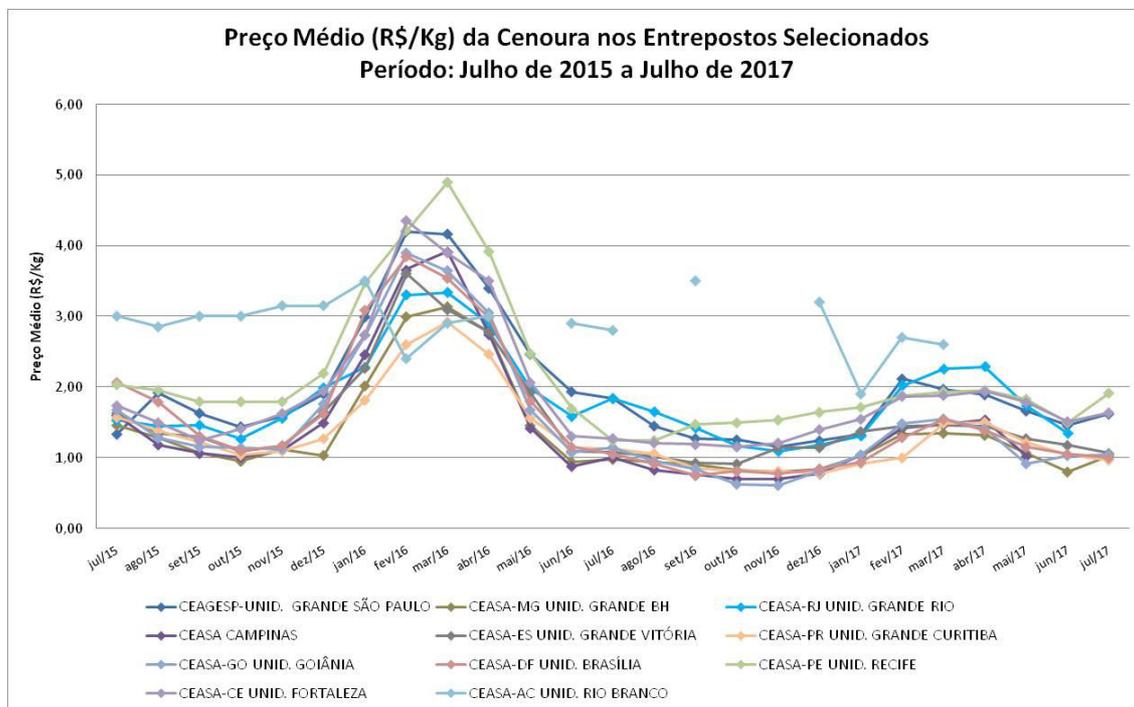
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.214.315
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.038.280
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.329.560
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.423.040
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.091.540
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.030.580
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	868.300
IMPORTADOS	IMPORTADOS	832.420
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	780.200
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	704.000
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	652.975
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	639.280
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	591.300
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	562.360
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	498.100
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	478.249
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	463.600
PATOS DE MINAS-MG	PATOS DE MINAS-MG	386.600
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	378.600
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	377.160

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

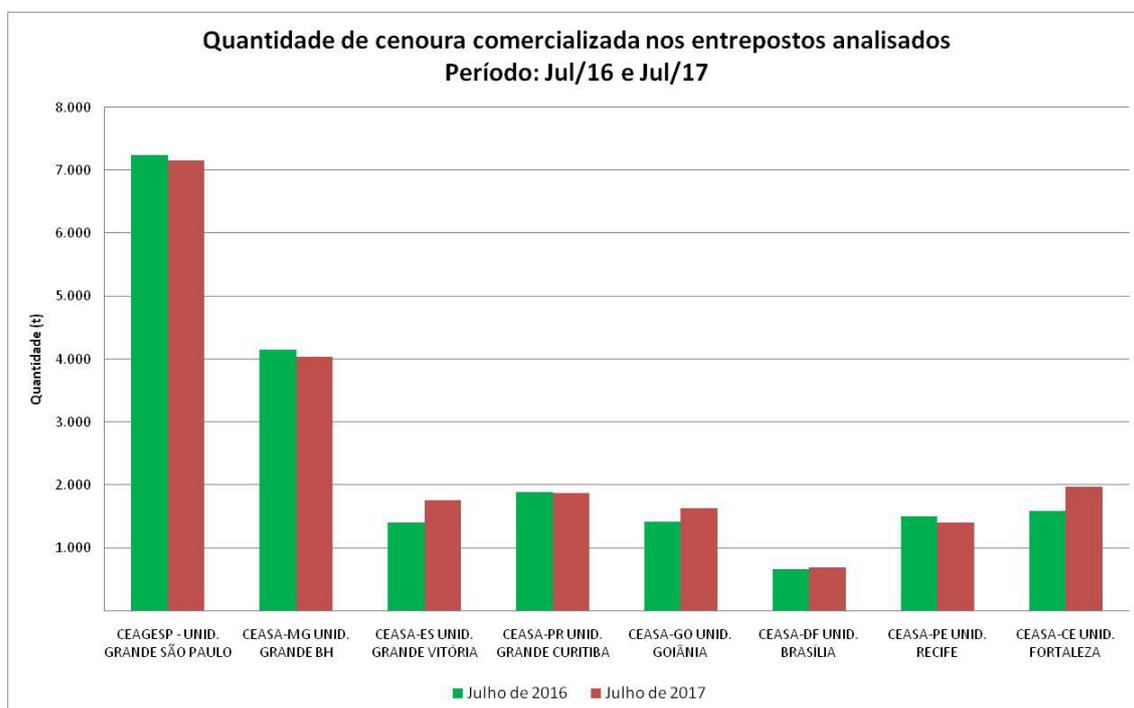
Em julho, os preços da cenoura registraram recuperação em alguns mercados. Na CEAGESP/ETSP as cotações ficaram 11,40% acima das praticadas em junho. O mesmo aconteceu no mercado de Belo Horizonte/MG (aumento de 28,25%) e no de Recife/PE (28%). Aumentos menores foram registrados em Fortaleza/CE (8,25%) e Goiânia/GO (1,31%). Nos outros mercados analisados os preços sofreram diminuição, porém esta pode ser considerada de pouca expressividade. A maior queda foi em Vitória/ES (9,74%), seguida de Curitiba/PR (7,63%) e, por fim, o mercado de Brasília/DF apresentou queda nos preços do produto de 4,55%.

O mês de julho caracterizou-se pela transição no mercado de duas safras, a de verão em seu final e o início da de inverno, que a partir de agora começa a comandar o abastecimento. A relevância fica por conta da safra oriunda de Minas Gerais, sobretudo dos municípios de São Gotardo, Rio Parnaíba, Carandaí e Santa Juliana. Para mensurar, o somatório da

quantidade ofertada por todos os municípios mineiros, no segundo semestre do ano, corresponde a 50% da oferta total de cenoura ofertada aos mercados atacadistas analisados. Os quatro municípios citados são responsáveis por mais de 70% desse total ofertado por Minas Gerais.

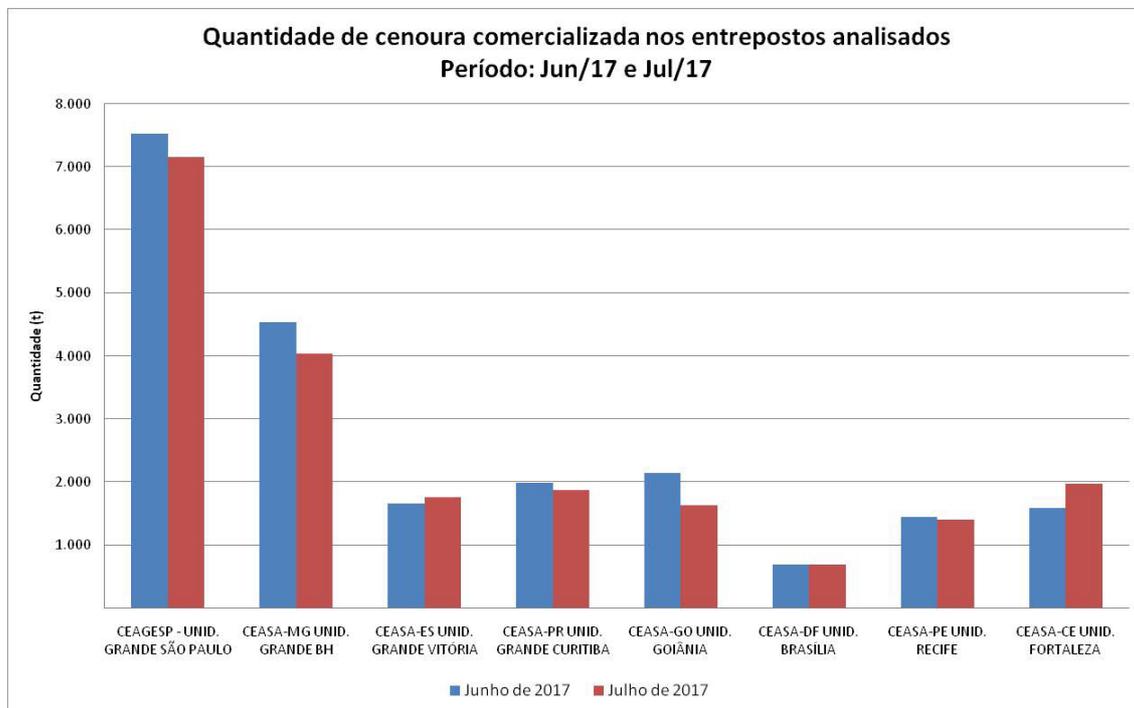
O movimento de alta registrado em julho foi justamente decorrente do atraso da saída da safra de inverno. O ritmo de colheita ficou aquém do esperado e a oferta não foi suficiente para conter esta alta. No entanto pode-se esperar para agosto a intensificação deste ritmo de colheita, ocasionando diminuição nos preços. Esta intensificação da oferta, até o primeiro decêndio de agosto, ainda não ocorreu no mercado paulistano. Os preços continuam em alta e a diminuição em termos de média dependerá de quando esta oferta aumentará. Entretanto, como se pode constatar também no site da Conab/Prohort na CeasaMinas - unidade Contagem já ocorre certa queda das cotações. Em agosto o preço está cerca de 5% abaixo dos praticados em julho.

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 15:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab



**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.368.228
PIEDADE-SP	4.662.921
ARAXÁ-MG	1.933.668
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.515.228
BARBACENA-MG	1.394.060
IRECÊ-BA	1.002.000
CURITIBA-PR	944.143
UBERABA-MG	662.076
BRASÍLIA-DF	650.503
GUARULHOS-SP	426.206
SÃO JOÃO DEL REI-MG	400.240
APUCARANA-PR	309.060
GOIÂNIA-GO	290.220
RIO NEGRO-PR	289.400
SANTA TERESA-ES	242.576
SÃO PAULO-SP	241.477
ALAGOINHAS-BA	212.000
ANÁPOLIS-GO	178.290
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	151.690
JOAÇABA-SC	145.440

Fonte: Conab

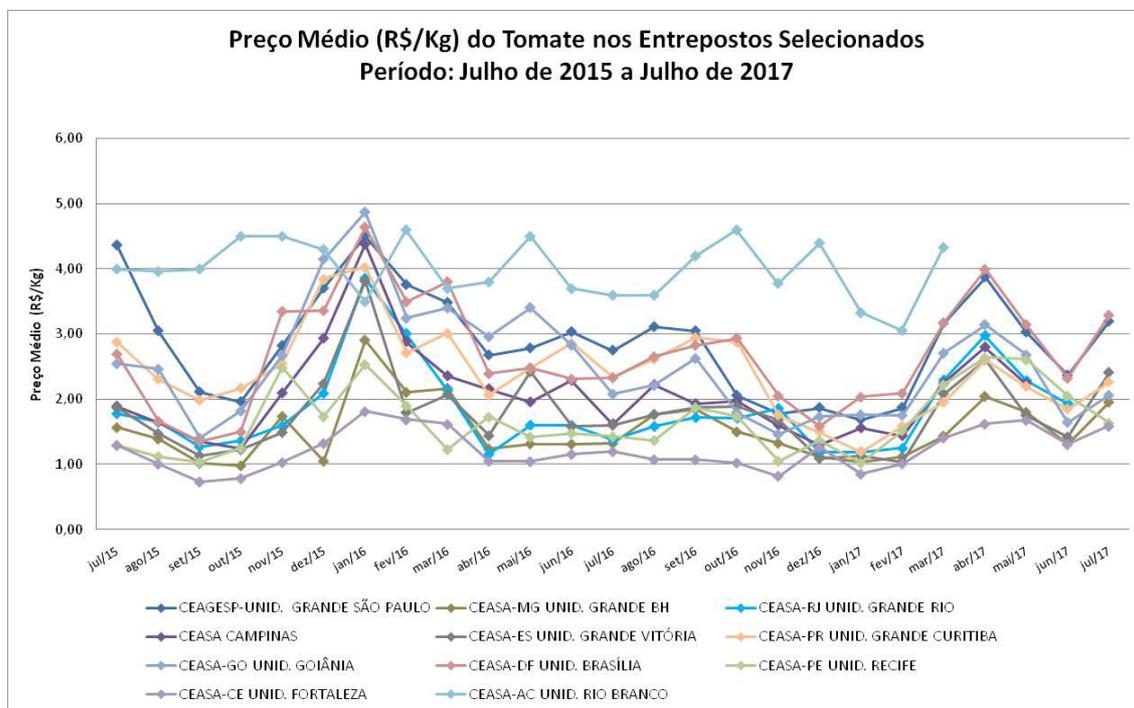
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.581.105
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.047.109
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.321.117
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.476.187
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.390.960
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.255.393
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	992.000
UBERABA-MG	UBERABA-MG	662.076
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	660.559
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	650.503
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	458.915
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	425.000
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	244.920
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	241.477
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	231.800
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	221.648
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	212.000
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	197.480
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	171.800
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	168.440

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 16:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

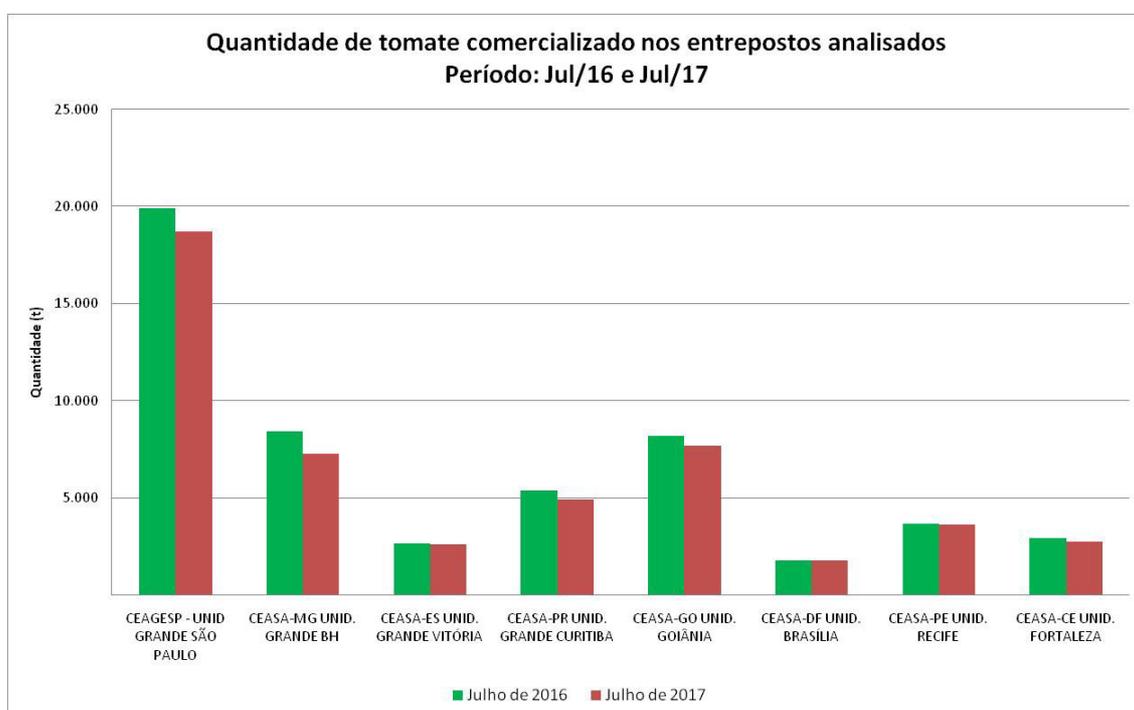
Os preços do tomate voltaram a subir nos principais mercados analisados. A exceção ficou por conta do mercado atacadista que abastece a cidade de Recife/PE (queda de 20,41%). Os aumentos ficaram entre 21,30% em Fortaleza/CE e 69,79% em Vitória/ES. Nos outros mercados as altas também foram bem significativas: 49,49% em Belo Horizonte/MG; 41,75% em Brasília/DF; 34,91% no CEAGESP/ETSP; 25,19% no entreposto de Goiânia/GO e 22,58 em Curitiba/PR.

O que se assiste quanto ao comportamento conjuntural do tomate são mudanças até bruscas de preços e oferta desde o início deste ano. Conforme verificado no gráfico de preço médio e, também nos preços diários demonstrados no site [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br), preços estes incluídos pelas próprias centrais de abastecimento todos os dias ou nos dias fortes de comercialização. Nesta plataforma pode-se visualizar a variação das cotações de 48 hortigranjeiros (considerados os de maior comercialização) diariamente e durante os últimos trinta dias. Com relação ao tomate, é possível verificar que

as cotações do produto já voltaram a cair no começo de agosto. Por exemplo, na CEAGESP/ETSP depois dos preços do tomate italiano atingir o máximo no dia 21/07 (R\$4,36/kg), em agosto estes estão variando entre R\$3,42/kg e R\$3,63/kg, o mesmo acontecendo na maioria das Ceasas localizadas nas capitais e também nas localizadas no interior dos estados, muitas delas próximas aos municípios produtores.

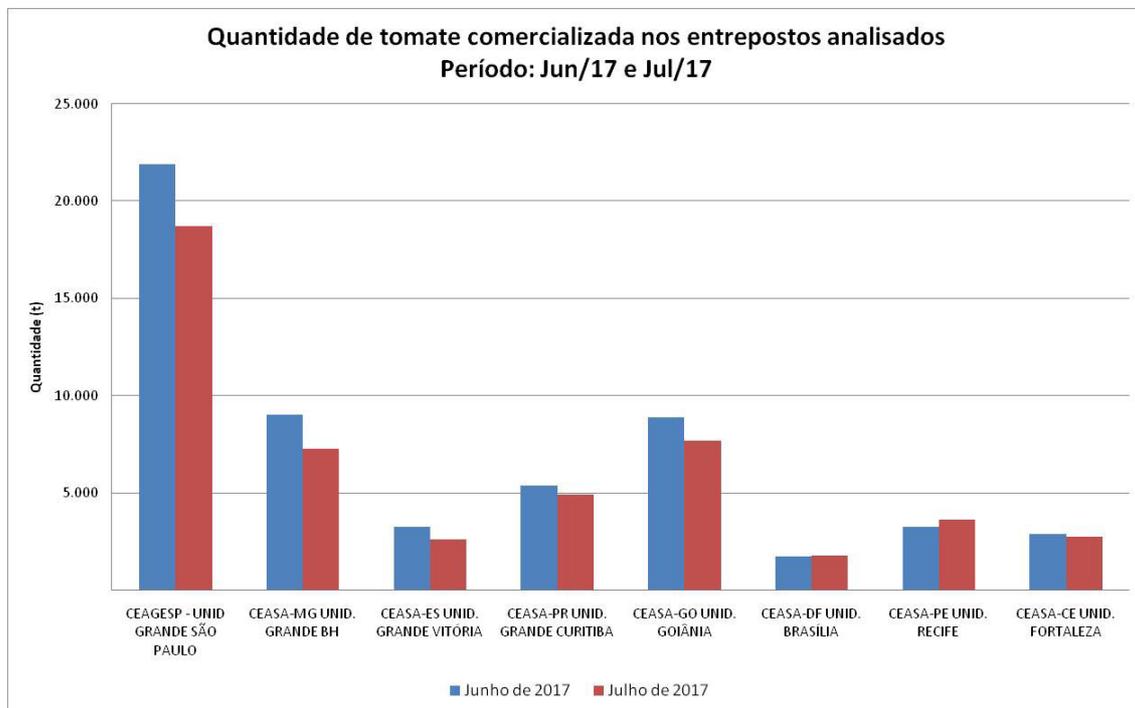
Dentro deste quadro, o que pode acontecer, em agosto em termos de média dependerá das maiores ou menores quedas durante o mês. Até o primeiro decêndio de agosto observam-se baixas nas cotações, reflexo da decisão do produtor em acelerar o ritmo de colheita para aproveitar alguma alta de preço. Continuando este cenário de reduções de preços pode ocorrer diminuição do ritmo de colheita, possível nesta época do ano, quando ocorre períodos de temperaturas amenas e frias, retardando o amadurecimento do fruto.

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



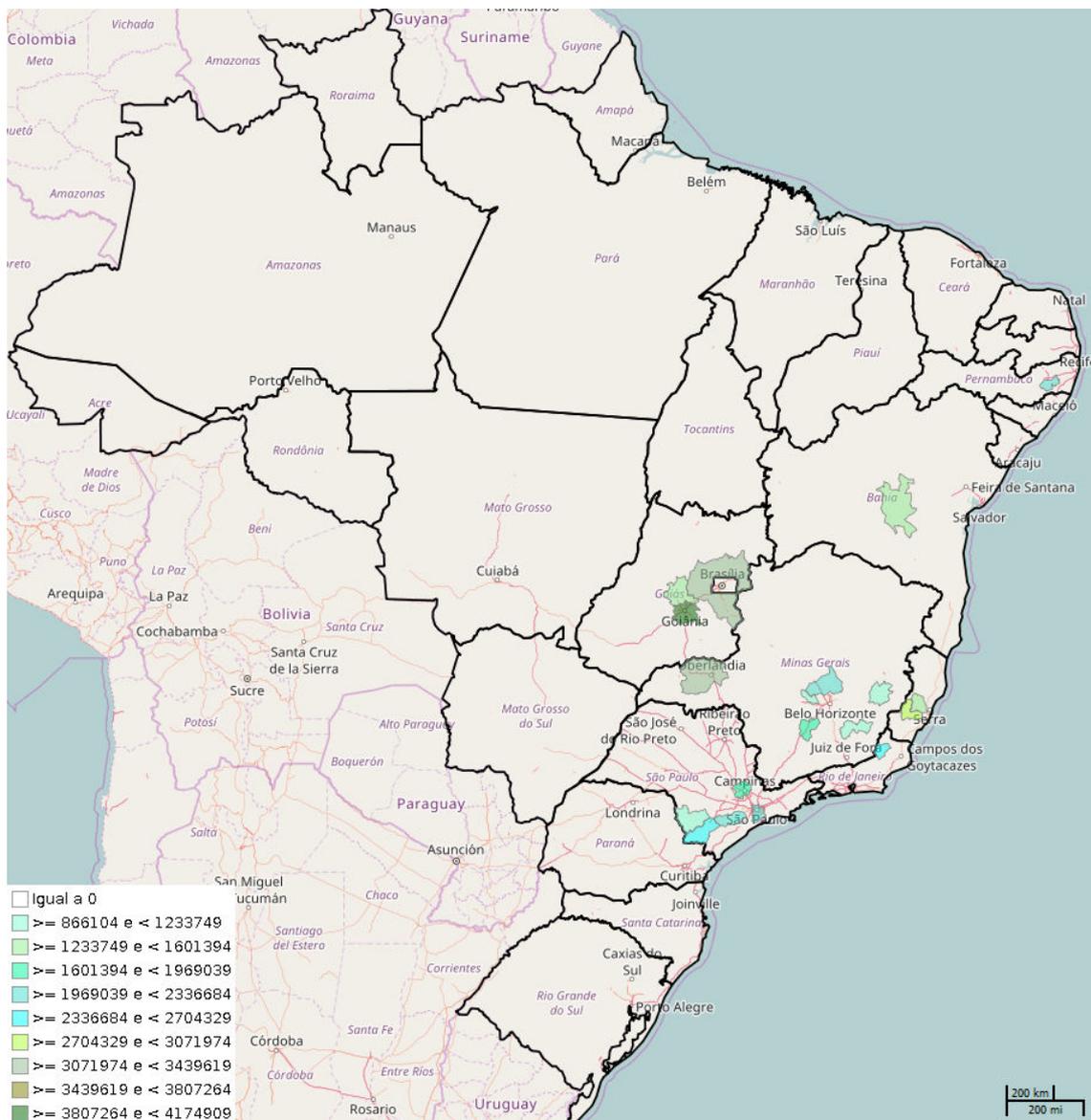
Fonte: Conab

**Gráfico 18:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.174.901
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.244.920
UBERLÂNDIA-MG	3.096.918
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.732.384
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.428.790
CAPÃO BONITO-SP	2.408.059
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.244.350
SETE LAGOAS-MG	2.209.899
SÃO PAULO-SP	2.202.483
PIEDADE-SP	2.003.736
OLIVEIRA-MG	1.824.024
CAMPINAS-SP	1.682.015
ANÁPOLIS-GO	1.435.291
SANTA TERESA-ES	1.377.114
SEABRA-BA	1.300.498
MOJI MIRIM-SP	1.175.995
CARATINGA-MG	1.077.403
ITAPEVA-SP	986.945
VIÇOSA-MG	910.656
PARÁ DE MINAS-MG	866.104

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.234.350
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.202.483
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.105.858
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.734.900
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.683.227
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.619.139
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.614.969
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.207.984
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.185.320
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.169.585
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.096.998
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.045.860
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.009.458
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	913.247
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	911.142
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	910.688
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	842.031
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	834.190
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADUIROS-GO	806.872
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	722.910

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em julho de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 3:** Preço médio de julho/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
Ceagesp - Grande SP	1,99	3,99%	1,33	-4,01%	3,99	3,52%	2,02	-7,46%	1,53	14,25%
CeasaMinas - Grande BH	1,29	-7,48%	1,02	-5,16%	2,50	5,17%	1,25	0,60%	0,96	33,11%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,43	-19,57%	1,25	-5,78%	2,67	-1,91%	0,89	-30,02%	1,36	30,47%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,20	-13,37%	1,17	-10,96%	2,87	-2,00%	1,83	11,34%	1,40	32,90%
Ceasa/GO - Goiânia	2,22	-3,00%	1,19	-0,34%	3,53	-8,55%	1,59	-10,65%	1,01	42,25%
Ceasa/DF - Brasília	2,52	-12,05%	1,06	-20,18%	4,16	0,03%	2,19	38,32%	1,55	-3,13%
Ceasa/PE - Recife	1,24	-20,60%	1,51	-1,82%	3,24	0,64%	1,64	0,73%	0,97	23,16%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,07	-8,44%	1,56	-16,71%	5,51	0,23%	1,50	-0,99%	1,08	-1,68%

Fonte: Conab

O mês de julho foi marcado pela queda de preços generalizada para a banana e laranja, variações irrisórias para a maçã e sem tendência para o mamão, além de mudanças altistas de dois dígitos para a melancia. O que marca esse mês é a reversão na tendência de baixa para algumas frutas, pois nos meses anteriores todas apresentaram queda nas cotações. A banana continuou a apresentar queda de preços em todos os mercados por conta da alta oferta, à exceção da Ceagesp/ETSP. A melancia apresentou alta nas cotações na maioria dos entrepostos, em meio ao abastecimento quase solitário de Uruana/GO e a espera da safra de outras regiões. A laranja apresentou queda de preços em todos os mercados, como no mês passado, em meio ao leve aumento da demanda no varejo e da maior utilização do cítrico na indústria. O mamão sofreu leve diminuição da oferta tanto do papaya

quanto do formosa, sem alta de preços e lucros extraordinários aos produtores devido à demanda mais fraca em diversas regiões. A maçã continua com oferta estabilizada em bons patamares (destacadamente a fuji), após uma pujante safra, o que favorece bons preços a serem gozados pelos consumidores no varejo.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de julho foi 7,96% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 9,66%. Mamão, melancia e maçã apresentaram aumento da comercialização externa em relação ao ano anterior, e a banana e laranja registraram queda nas quantidades embarcadas, assim como em junho/2017.

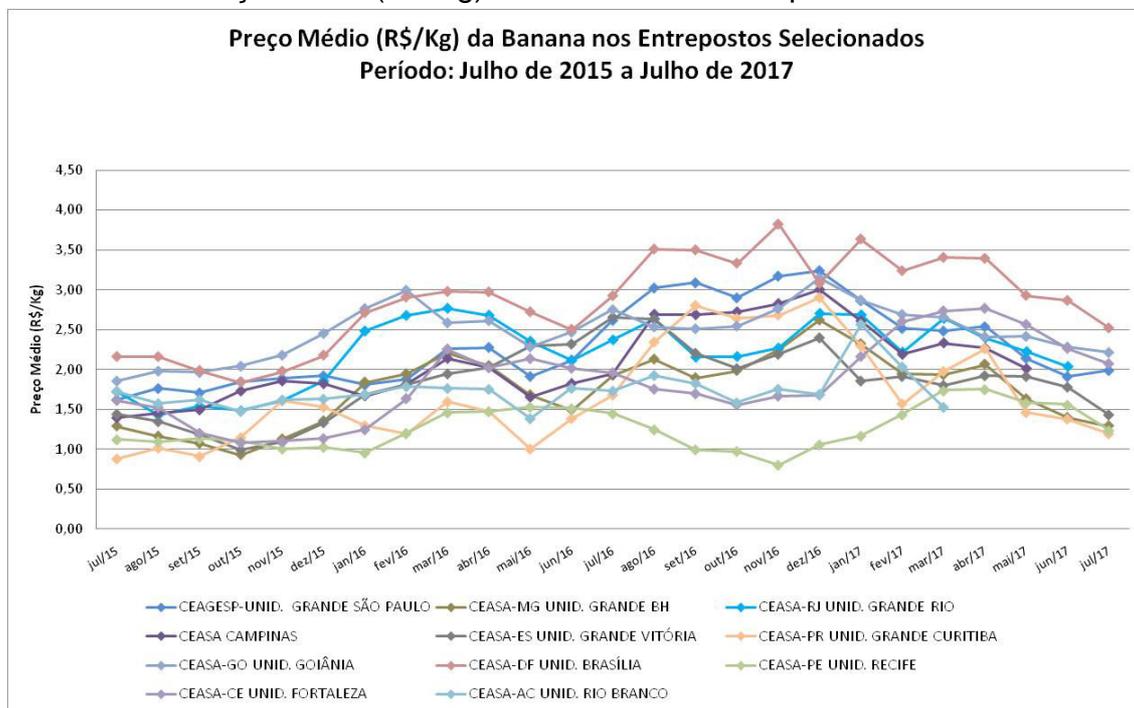
**Tabela 4:** Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até julho de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
LIMÕES E LIMAS	69.033.767	68.580.681	70.814.729	55.993.820	64.145.619	59.017.923
MELÕES	54.785.176	54.413.581	68.976.114	35.389.178	33.992.801	40.965.671
MAÇÃS	60.112.598	30.637.626	55.148.366	40.650.112	18.149.841	41.621.520
MANGAS	46.154.783	43.587.430	52.719.240	56.284.004	57.284.130	63.934.524
MAMÕES (PAPAIA)	22.935.624	21.901.848	26.484.530	25.743.830	25.304.359	27.254.196
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	16.496.418	14.978.193	20.003.445	32.973.119	21.276.741	32.879.089
BANANAS	47.659.480	55.207.396	19.651.285	14.889.032	17.409.148	6.169.631
MELANCIAS	8.545.386	10.819.654	15.260.613	4.246.601	5.187.663	7.305.028
LARANJAS	7.156.585	13.094.534	12.832.963	3.176.752	4.590.213	6.019.665
NOZES E CASTANHAS	25.671.956	18.167.437	10.346.679	90.974.596	93.983.177	77.346.271
ABACATES	4.357.979	4.608.329	7.445.536	6.114.793	6.210.333	10.125.225
UVAS	1.084.389	1.800.347	5.241.742	2.670.603	4.579.606	12.161.516
OUTRAS FRUTAS	3.236.475	5.761.519	4.488.910	11.711.253	13.209.680	14.189.683
PÊSSEGOS	1.032.683	475.086	1.038.180	1.276.785	591.060	1.250.205
COCOS	741.155	850.405	995.911	451.636	386.467	690.987
FIGOS	780.389	708.050	928.851	3.664.722	3.206.543	3.717.268
ABACAXIS	253.855	539.944	829.477	225.402	380.581	510.331
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	333.300		307.808	326.661		282.258
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
GOIABAS	126.637	117.815	96.319	314.735	264.551	219.287
MORANGOS	29.114	25.158	20.912	215.607	210.771	141.748
CEREJAS	7.253	6.222	6.798	46.891	38.913	38.351
AMEIXAS	980	2.465	654	7.276	12.305	4.560
TAMARAS	24	234	57	210	665	157
PÊRAS	140.300		20	80.182		45
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
<b>TOTAL</b>	<b>370.983.896</b>	<b>346.372.272</b>	<b>373.939.680</b>	<b>388.179.279</b>	<b>370.662.065</b>	<b>406.472.100</b>
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		<b>-6,63%</b>	<b>7,96%</b>		<b>-4,51%</b>	<b>9,66%</b>

Fonte: AgroStat - MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à banana, em relação aos preços, ocorreu queda em todos os mercados, à exceção da Ceagesp/ETSP (alta de 3,99%), tendência que vem dos meses anteriores: CeasaMinas (7,48%), Ceasa/ES (19,57%), Ceasa/PR (13,37%), Ceasa/GO (3%), Ceasa/DF (12,05%), Ceasa/PE (20,60%) e Ceasa/CE (8,44%).

Já a quantidade ofertada subiu em cinco Ceasas em relação ao mês anterior: Ceagesp/ETSP (0,62%), Ceasa/PR (8,66%), Ceasa/GO (10,57%), Ceasa/CE (7,53%) e Ceasa/PE (18,20%). As quedas foram registradas na CeasaMinas (5,25%), Ceasa/ES (1,42%) e Ceasa/DF (11,28%). Se tivermos como parâmetro julho/2016, a oferta subiu em todas as Ceasas, em relação ao mesmo período do ano anterior, à exceção da Ceasa/GO (queda de 17,43%), com destaque para a Ceasa/ES (64,58%) e Ceagesp/ETSP (23,45%).

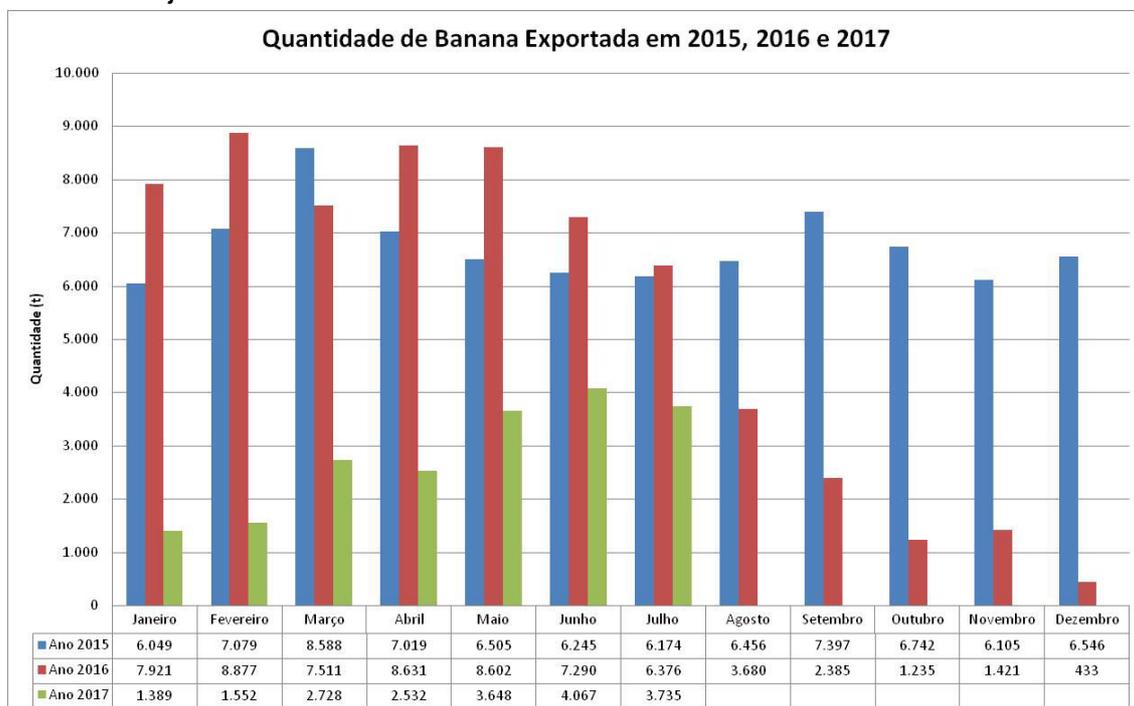
O mês de julho foi marcado pela alta oferta das variantes prata e nanica, a maior parte da produção dotada de boa qualidade, com impacto na

queda dos preços destas espécies de banana. Essa situação vem desde o mês de maio. No tocante específico à variante nanica, sua oferta nos entrepostos atacadistas continuará aquecida no mercado interno, devido à alta produção de São Paulo e Santa Catarina, o que pressionará os preços para baixo, mesmo com o aumento da demanda por conta das escolas – que na cidade de São Paulo provavelmente será menor esse ano em virtude da prefeitura ter proibido as crianças de repetirem a merenda escolar, responsabilizando a obesidade. Já a oferta da prata nas Ceasas em julho esteve alta principalmente por conta da produção baiana, que está em rota de queda em agosto. Os preços deverão permanecer baixos por causa da alta oferta no norte de Minas Gerais, e esse movimento deve durar até setembro.

Mesmo com maiores custos relativos do que outras regiões produtoras (a região está mais sujeita a intempéries climáticas e pragas), a produção da banana prata e nanica no Vale do Ribeira (SP) tem se mantido crescente, com cachos de boa qualidade e rentabilidade positiva, pois nos meses anteriores as frutas tiveram muitos problemas em virtude das baixas temperaturas.

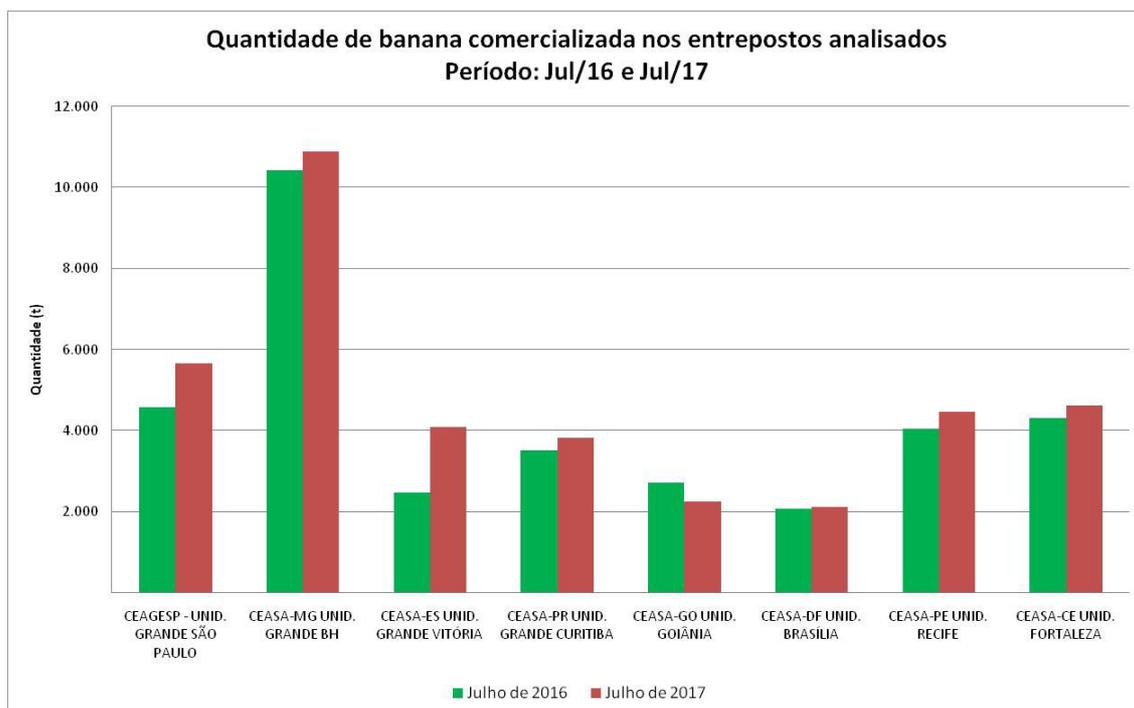
As exportações se recuperaram levemente após um primeiro quadrimestre ruim - devido principalmente aos altos preços no mercado interno -, em direção ao Mercosul, mas não dão sinais que alcançarão os níveis dos anos anteriores. Em julho de 2017, as exportações somaram 3,735 mil toneladas, valor 8,16% menor em relação ao mês de junho, e no acumulado de janeiro a julho, foram 19,65 mil toneladas, montante 64,40% menor em relação ao mesmo período de 2016, e o valor auferido foi 64,66% menor comparativamente ao acumulado no ano passado. Foi também 41,42% menor na comparação com julho de 2016 (6,376 mil toneladas exportadas). O montante exportado deve aumentar até o fim do ano, mas tenderá a ficar menor do que o volume acumulado em 2016.

**Gráfico 20:** Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até julho de 2017.



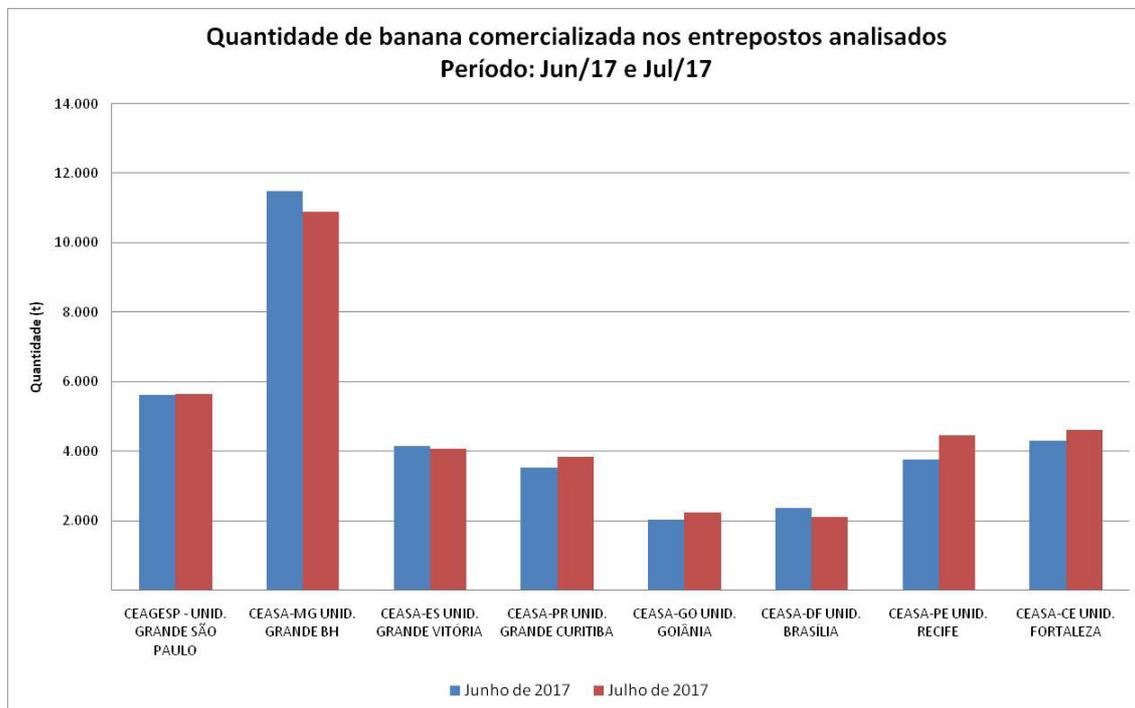
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 21:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



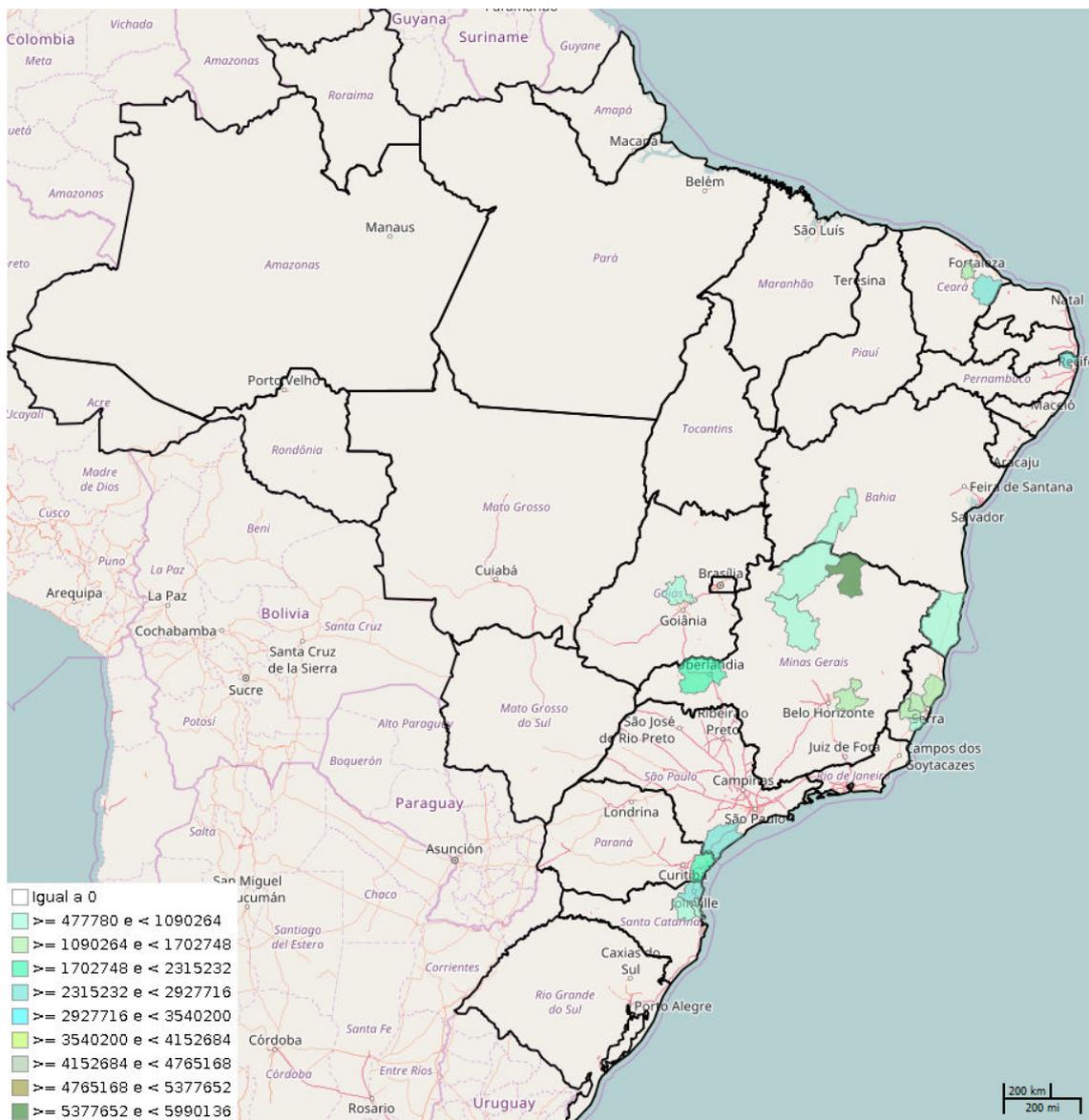
Fonte: Conab

**Gráfico 22:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.990.135
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.841.960
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.779.146
REGISTRO-SP	2.691.690
JOINVILLE-SC	2.390.596
UBERLÂNDIA-MG	2.004.810
PARANAGUÁ-PR	1.863.920
SANTA TERESA-ES	1.684.691
BATURITÉ-CE	1.621.050
LINHARES-ES	1.394.575
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.301.583
ITABIRA-MG	1.205.809
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.088.504
JANUÁRIA-MG	1.055.894
PIRAPORA-MG	1.019.719
PORTO SEGURO-BA	986.313
GUARAPARI-ES	864.914
ANÁPOLIS-GO	734.463
BLUMENAU-SC	560.060
ITAJAÍ-SC	477.780

Fonte: Conab

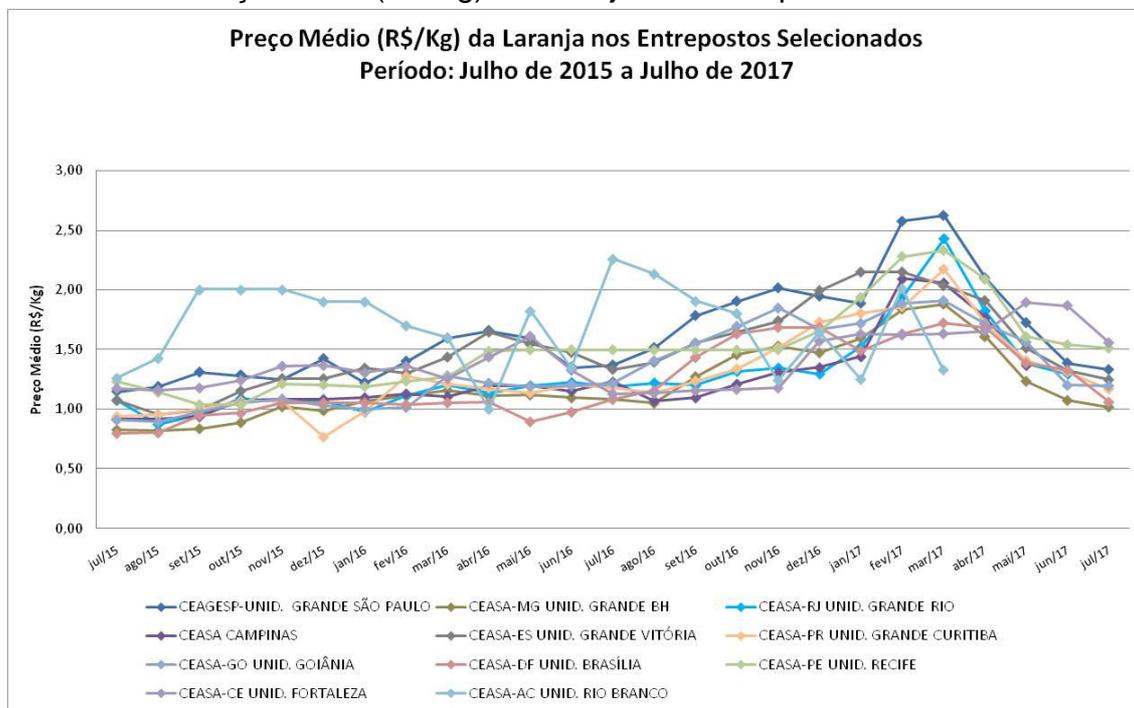
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.319.420
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.743.982
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.648.960
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.799.480
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.423.314
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.349.864
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.156.398
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.050.543
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	858.040
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	857.611
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	842.840
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	726.991
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	690.470
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	671.084
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	602.556
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	587.092
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	573.380
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	560.060
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	529.010
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	492.500

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 23:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, ocorreu aumento em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/GO (queda de 26,30%): Ceagesp/ETSP (3,01%), CeasaMinas (8%), Ceasa/ES (5,37%), Ceasa/PR (14,60%), Ceasa/DF (0,21%), Ceasa/PE (12,45%) e Ceasa/CE (15,78%) se destacaram no movimento de alta. Em relação a julho de 2016, a tendência foi de queda em seis mercados, com destaque a Ceasa/GO (47,80%) e Ceasa/PR (14,56%).

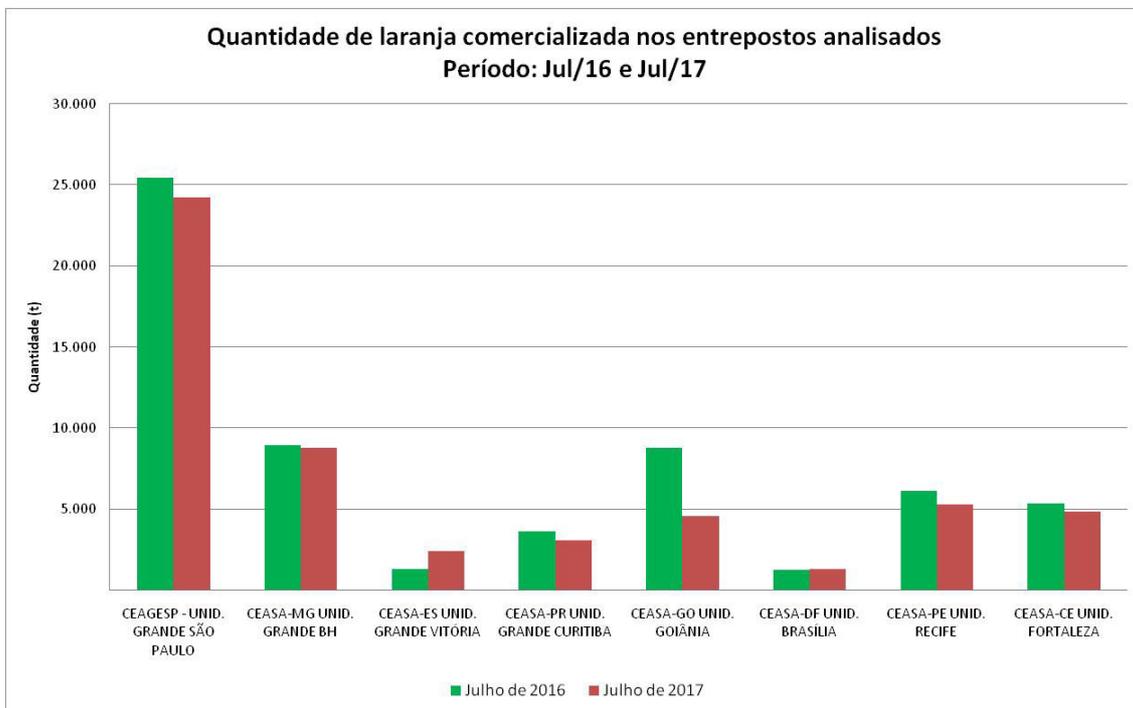
No que diz respeito aos preços da laranja, repetindo a trajetória do último trimestre, ocorreu queda em todos os mercados, mas com menor intensidade: Ceagesp/ETSP (4,01%), CeasaMinas (5,16%), Ceasa/ES (5,78%), Ceasa/PR (10,96%), Ceasa/GO (0,34%), Ceasa/DF (20,18%), Ceasa/PE (1,82%) e Ceasa/CE (16,71%).

As quedas de preços acontecem por conta do aumento da oferta e a subsequente regularização do abastecimento, após uma produção ruim no segundo semestre de 2016 e início de 2017. Esse movimento ocorre apesar da

demanda no varejo ter subido levemente e a utilização do cítrico nas indústrias estar em elevação. As laranjas precoces devem ser absorvidas na indústria com maior intensidade até o início de setembro – seja direto da roça ou das câmaras de estoque – e a utilização das laranjas mais velhas deve findar, pois a laranja pêra, que já está em elevação no que tange à sua produção e utilização, ocupará praticamente todo o mercado para moagem e produção de suco, varejo e exportação. Segundo o CEPEA/ESALQ, até o início de agosto, o processamento da fruta ocorria nas grandes indústrias em Araraquara, Araras, Bebedouro, Catanduva, Colina, Conchal, Engenheiro Coelho, Itápolis, Matão (duas unidades) e Uchôa, com remunerações entre R\$ 16,00 e R\$ 18,00/caixa, e nas pequenas processadoras, os preços também ficaram próximos de R\$ 18,00/caixa em julho.

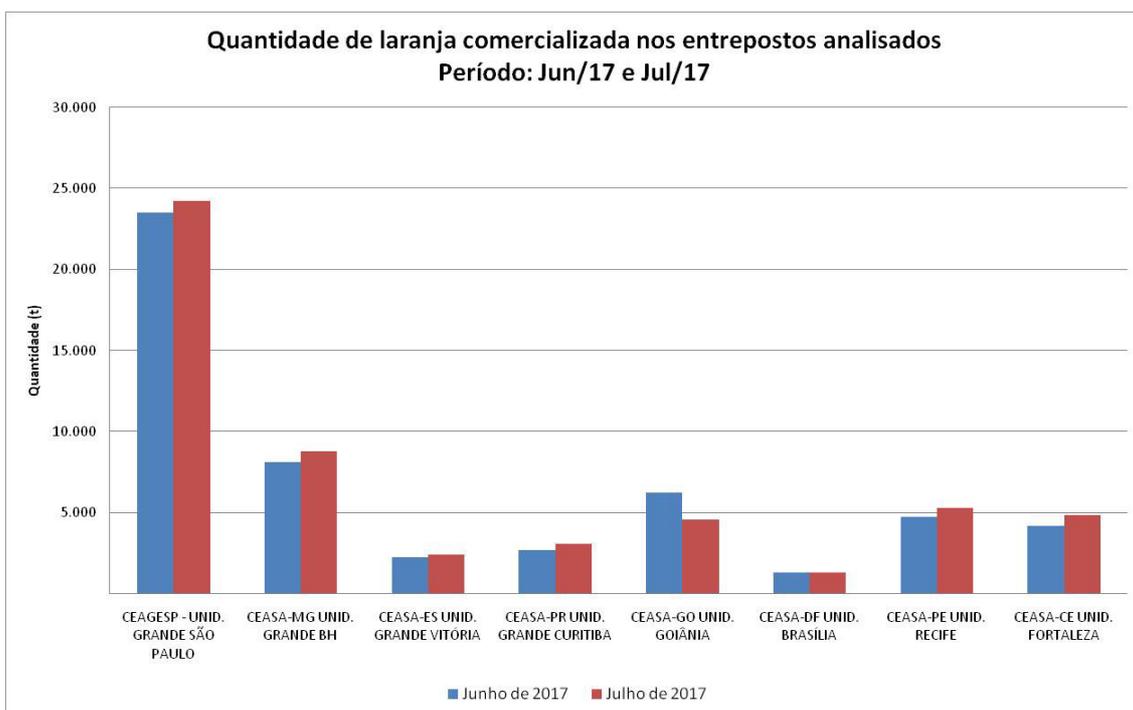
Para as exportações, após queda drástica dos envios desde o segundo semestre do ano passado até meados de maio desse ano, dada a escassez da fruta, os dados mostram vigorosa recuperação. De 13,094 mil toneladas comercializadas até julho de 2016 passou-se a 12,832 mil toneladas em julho de 2017, valor próximo ao período anterior e um aumento de 257,43% em relação às 3,59 mil toneladas acumuladas até junho de 2017, o que mostra a recuperação das vendas externas, principalmente processadas industrialmente, em relação às baixíssimas vendas até o mês de maio.

**Gráfico 24:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



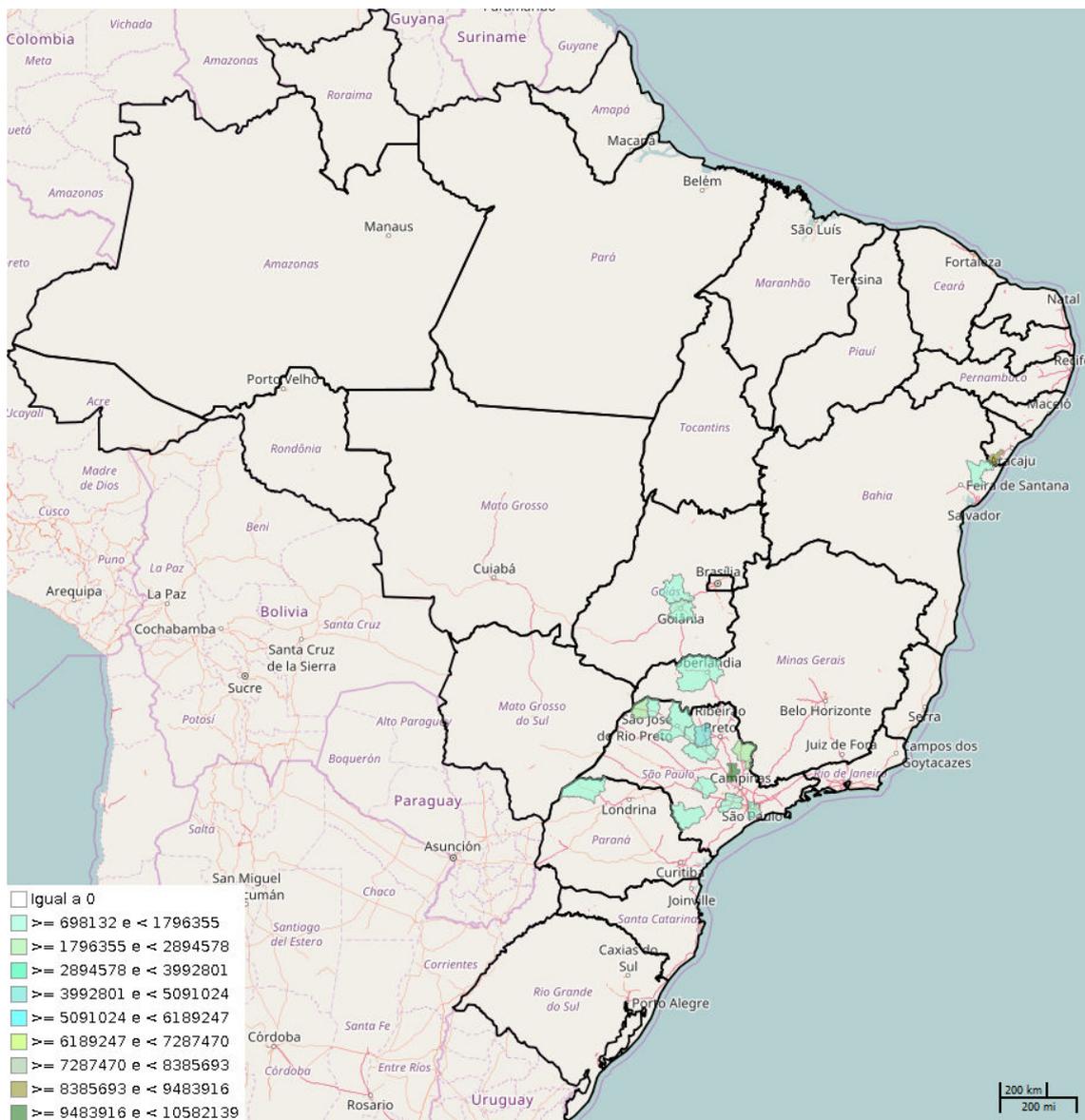
Fonte: Conab

**Gráfico 25:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.582.138
BOQUIM-SE	8.506.719
MOJI MIRIM-SP	5.108.307
JABOTICABAL-SP	4.032.031
JALES-SP	2.815.362
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.277.199
PIRASSUNUNGA-SP	1.567.339
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.418.511
ITAPEVA-SP	1.300.227
SOROCABA-SP	1.255.075
ARARAQUARA-SP	1.225.997
CATANDUVA-SP	1.215.325
ANÁPOLIS-GO	1.202.325
SÃO PAULO-SP	1.097.091
FERNANDÓPOLIS-SP	979.290
GOIÂNIA-GO	977.650
ALAGOINHAS-BA	816.644
UBERLÂNDIA-MG	720.970
PARANAÍ-PR	719.608
BOTUCATU-SP	698.132

Fonte: Conab

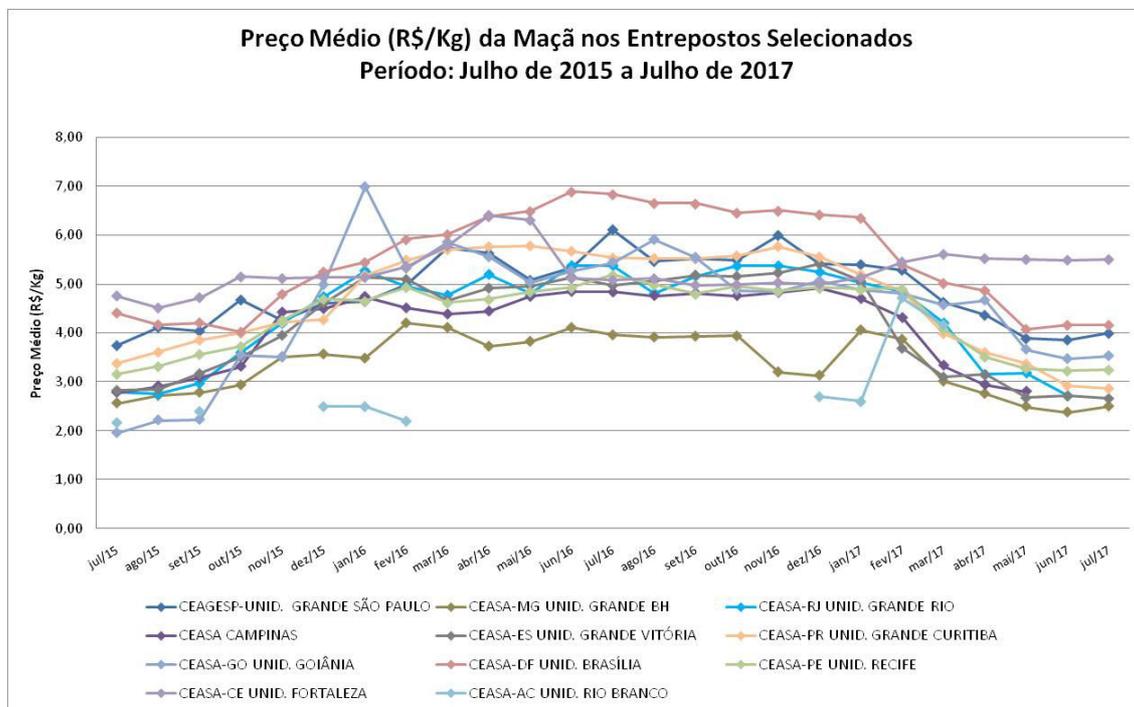
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.581.026
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.001.112
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.829.419
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.261.000
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.892.625
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.567.339
JALES-SP	JALES-SP	1.453.501
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.416.300
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.393.750
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.265.836
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.255.075
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.161.175
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.097.091
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.020.597
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	922.375
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	917.701
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	877.325
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	806.175
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	763.650
BOTUCATU-SP	BOTUCATU-SP	662.413

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 26:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto aos preços, a maçã apresentou variações mínimas, ficando praticamente estável na maioria dos mercados. Os entrepostos que fugiram um pouco a essa situação, no sentido altista, foram a Ceagesp/ETSP (3,52%) e CeasaMinas (5,17%).

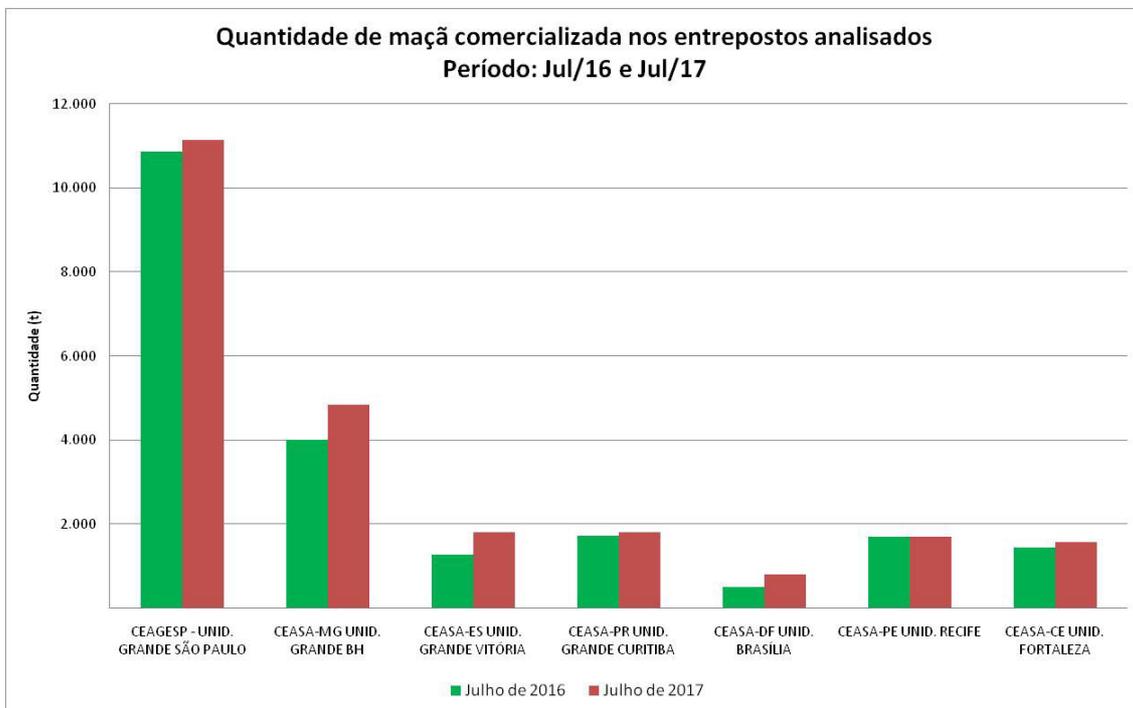
Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de queda em seis entrepostos em relação ao mês anterior, em muitos deles irrisória: Ceagesp/ETSP (2,04%), CeasaMinas (2,98%), Ceasa/ES (0,12%), Ceasa/DF (6,48%) e Ceasa/PE (23,48%). Já as elevações ficaram por conta da Ceasa/PR (8,69%) e Ceasa/CE (1,83%). Em relação à julho de 2016, a oferta subiu em todos os mercados, à exceção da Ceasa/PE (queda irrisória de 0,61%), com destaque para a CeasaMinas (20,52%) e Ceasa/DF (61,82%).

A oferta da variante fuji está estabilizada em um nível alto, o que propicia a manutenção dos preços internos ao varejos em patamares menores. Após várias maçãs terem sido escoadas nos meses anteriores às pressas por falta

de espaço para armazenamento e à colheita da fuji restante dos pomares, resultante de uma boa safra, a demanda interna deverá ser suprida pelas maçãs de boa qualidade que estão nas câmaras com temperatura controlada, o que favorecerá o controle de oferta e, portanto, a recuperação dos preços ao varejo e os lucros ao produtor. Isso engloba também a variante gala, que após a restrição de oferta para o escoamento da fuji, entra no mercado com perspectivas de propiciar lucros aos produtores, por causa da oferta controlada e da boa qualidade do produto. Já para a próxima safra, vários pomares entraram em período de dormência, e espera-se alguns custos extras com a produção porque a previsão é de que o frio não será suficiente para o ciclo natural de produção nos pomares.

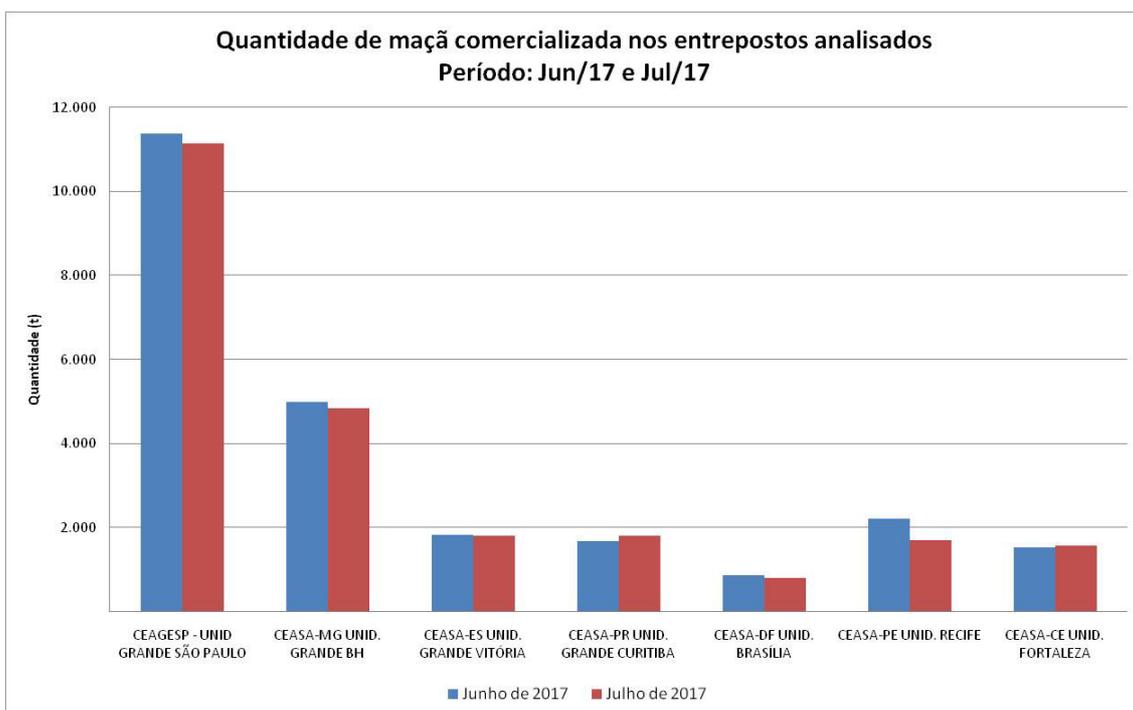
Em relação às exportações, o acumulado até junho marca 55,15 mil toneladas, 13,03% superior ao mês anterior e maior 80% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado (produção da safra 2015/2016 foi castigada com geadas e falta de horas-frio necessárias), e o valor auferido atingiu US\$ 41,621 milhões, aumento de 14,12% em relação ao mês passado e mais do que o dobro em comparação a julho de 2016. Como mostra a série histórica do AGROESTAT, as exportações devem cair a partir de agosto, com a produção, mesmo dos grandes produtores, voltando-se ao mercado interno, e as importações, que foram menores do que as exportações de janeiro a julho, devem também diminuir em virtude da quebra de safra na Europa e mercados mais atrativos para aqueles que exportam maçã ao Brasil.

**Gráfico 27:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



Fonte: Conab

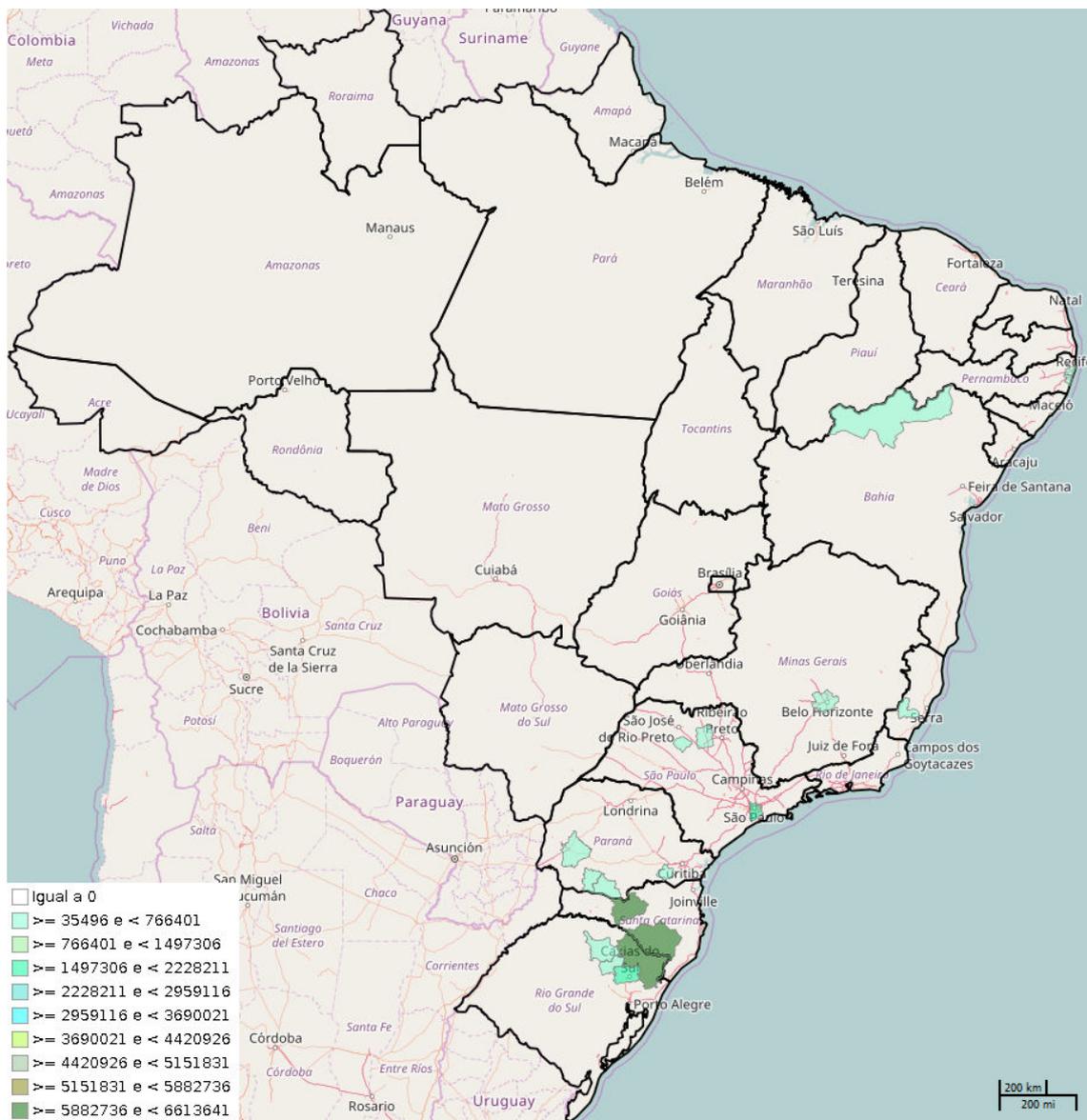
**Gráfico 28:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



Fonte: Conab

\* Dados da Ceasa/GO em conferência.

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	6.613.639
CAMPOS DE LAGES-SC	6.264.730
VACARIA-RS	6.021.184
SÃO PAULO-SP	2.055.398
CAXIAS DO SUL-RS	1.844.026
IMPORTADOS	1.117.737
AFONSO CLÁUDIO-ES	326.098
LAPA-PR	260.064
PALMAS-PR	242.984
GUAPORÉ-RS	232.666
JUAZEIRO-BA	215.679
SUAPE-PE	107.940
CASCADEL-PR	104.724
PASSO FUNDO-RS	100.884
RECIFE-PE	99.820
PATO BRANCO-PR	92.151
BELO HORIZONTE-MG	75.854
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	49.775
NOVO HORIZONTE-SP	45.180
JABOTICABAL-SP	35.496

Fonte: Conab

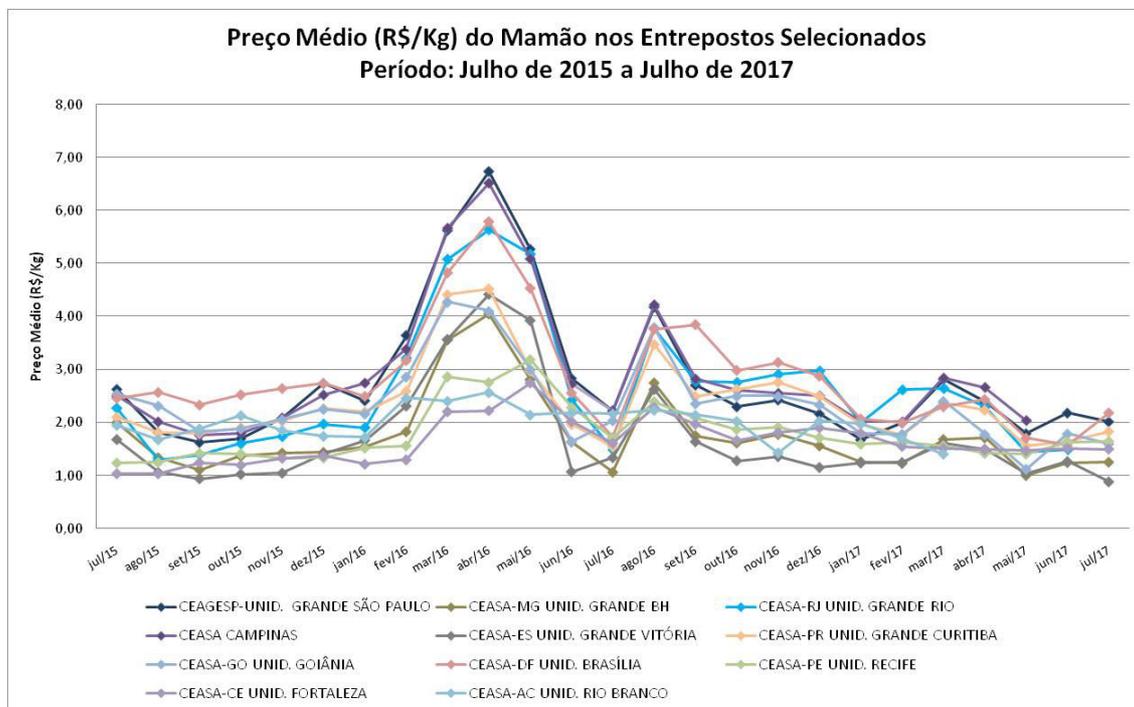
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.615.530
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.257.786
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.811.495
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.055.398
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.732.316
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.415.684
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.117.737
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	393.290
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	389.394
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	326.098
LAPA-PR	LAPA-PR	260.064
PALMAS-PR	PALMAS-PR	242.984
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	232.666
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	215.679
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	133.701
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	126.984
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	121.265
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	107.940
CASCADEL-PR	CASCADEL-PR	104.724
CASEIROS-RS	PASSO FUNDO-RS	100.884

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 29:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mamão, quanto à quantidade comercializada nas Ceasas houve queda em três mercados em relação a junho/2017, a saber: Ceagesp/ETSP (0,48%), CeasaMinas (13,32%) e Ceasa/DF (25,99%). Além disso, houve alta na Ceasa/ES (2,93%), Ceasa/PR (9,49%), Ceasa/PE (5,31%) e Ceasa/CE (12,95%). Em relação a julho/2016, a tendência foi de variação pequena na maioria dos mercados, para mais ou para menos, com destaque para a Ceagesp/ETSP (alta de 2,75%) e Ceasa/DF (queda de 25,93%).

Já a variação de preços foi de alta em quatro mercados: CeasaMinas (0,60%), Ceasa/PR (11,34%), Ceasa/DF (38,32%) e Ceasa/PE (0,73%), e queda em outros quatro: Ceagesp/ETSP (7,46%), Ceasa/ES (30,02%), Ceasa/GO (10,65%) e Ceasa/CE (0,99%).

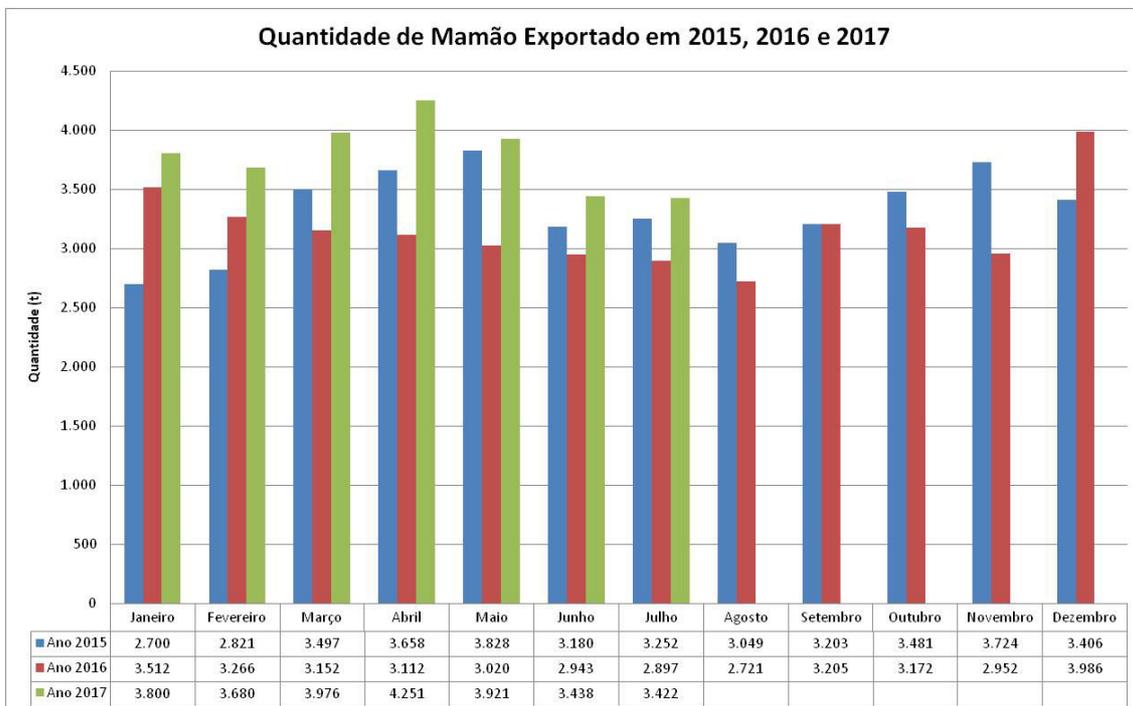
No mês de julho houve uma leve diminuição da oferta tanto do papaya quanto do formosa, o que não resultou em alta de preços e, portanto, lucros extraordinários aos produtores por causa da demanda um pouco mais fraca em

diversas regiões, o que já aconteceu no mês anterior. Isso resultou em perdas das frutas tanto nas zonas produtoras, que não encontraram canais de escoamento para todo o mamão, quanto para os comerciantes. Em junho a situação foi um pouco diferente, pois o frio nas roças propiciou o retardamento do amadurecimento da fruta e a recomposição de ganhos financeiros que foram pequenos nos meses anteriores à custa, é verdade, da menor qualidade da fruta a ser colhida posteriormente. A situação em agosto sinaliza para aumento de oferta, e os produtores torcem para que o consumo aumente e não haja perdas e prejuízos.

Estruturalmente, quanto à cultura e plantio do mamão, deve haver redução da área plantada. A crise hídrica foi a principal responsável pela queda do plantio no ano passado; nesse ano, junto ao problema da irrigação, o motivo mais representativo deverá ser a crise política, social, institucional e econômica pela qual passa o Brasil. As maiores reduções devem ocorrer no norte do Espírito Santo, Sul da Bahia e Rio Grande do Norte, consoante o CEPEA/ESALQ.

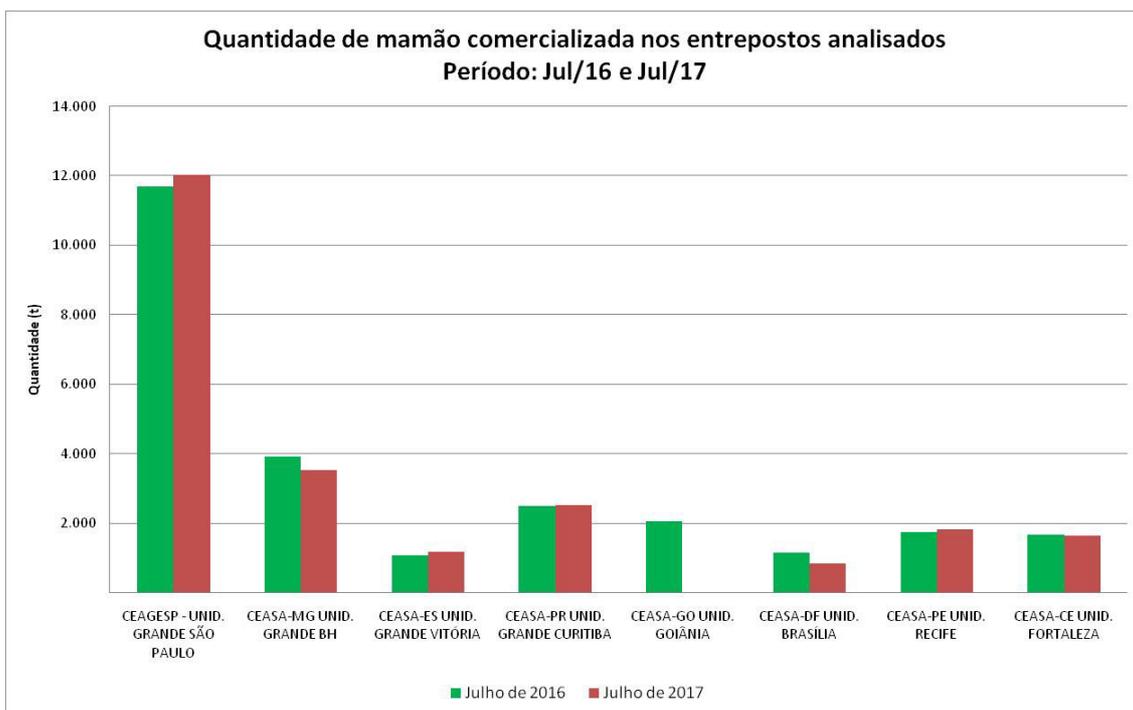
O volume das exportações caiu suavemente em relação a junho de 2017, permanecendo praticamente estável, a despeito das quedas mais fortes em relação a abril e maio, e subiu tendo em vista julho de 2016: a quantidade exportada (3,42 mil toneladas) foi 0,46% inferior em relação ao mês anterior e 18,12% maior em relação a julho de 2016. Foram enviadas até julho de 2017 26,48 mil toneladas, acréscimo de 14,83% para o mês anterior e maior em 20,92% tendo como referência julho de 2016. As vendas externas, que vão principalmente para a Europa, tendem a ser menores por conta do aproveitamento do verão para o plantio local, além da concorrência com outros países produtores.

**Gráfico 30:** Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até julho de 2017.



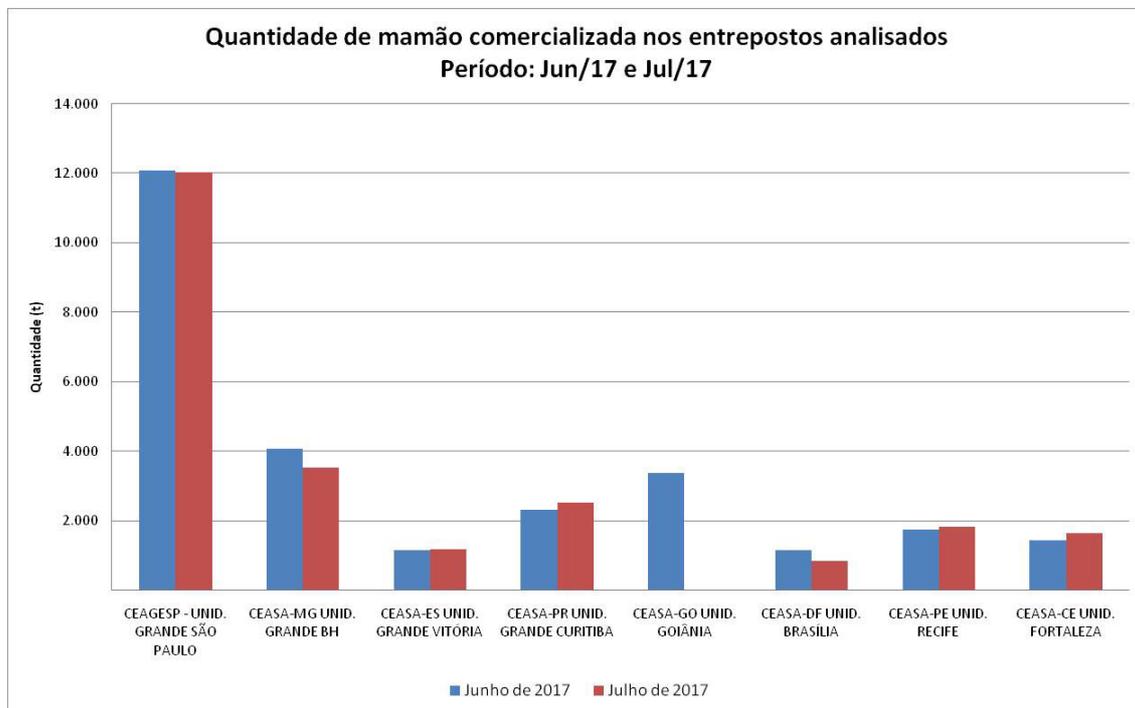
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 31:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



Fonte: Conab

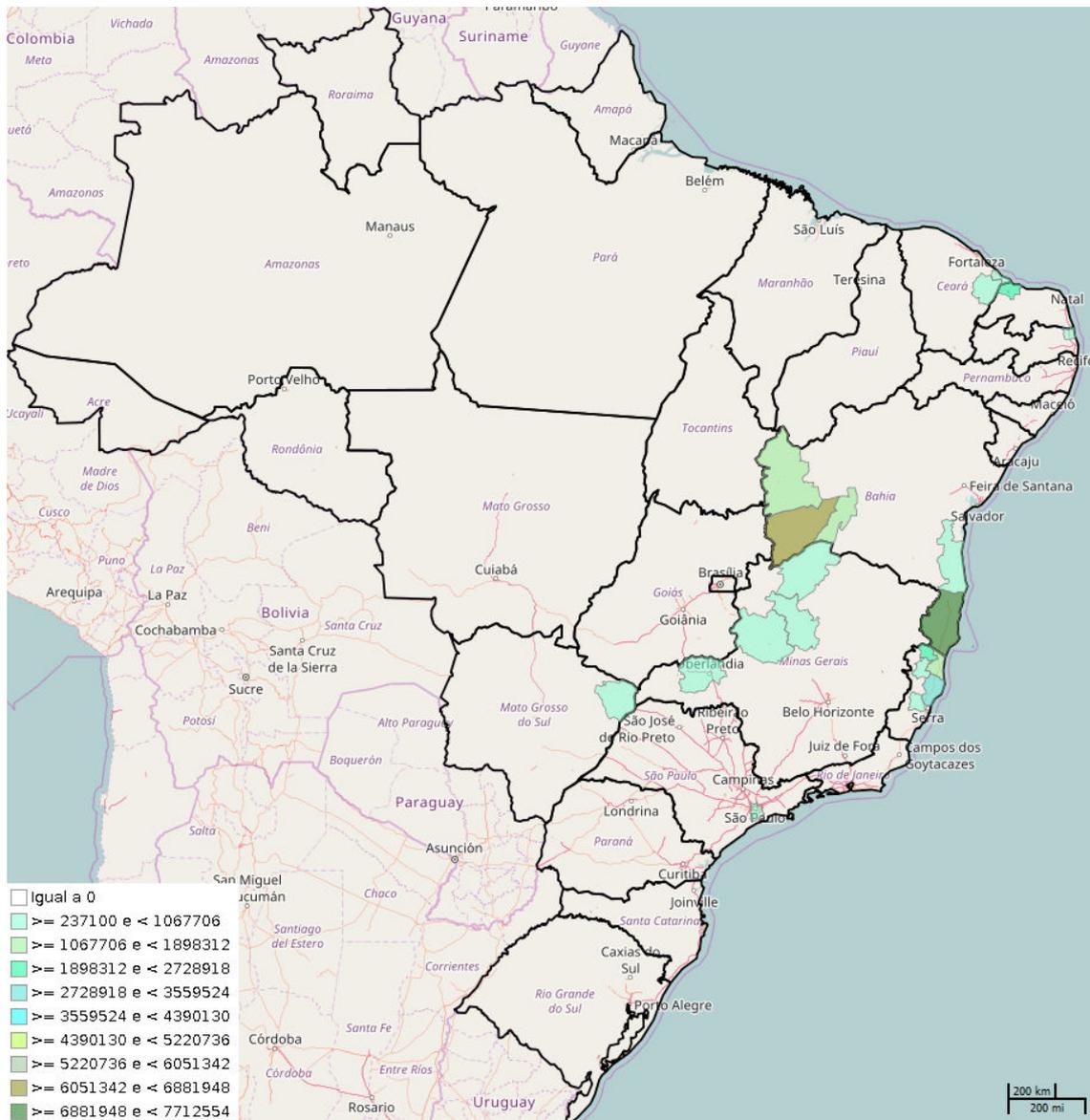
**Gráfico 32:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



**Fonte:** Conab

\* Dados da Ceasa/GO em conferência.

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.712.547
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	6.574.665
LINHARES-ES	2.853.212
MONTANHA-ES	2.296.623
MOSSORÓ-RN	2.070.681
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.709.060
BARREIRAS-BA	1.094.041
SÃO MATEUS-ES	1.078.870
PARACATU-MG	916.150
ILHÉUS-ITABUNA-BA	755.610
JANUÁRIA-MG	728.126
PIRAPORA-MG	723.718
NOVA VENÉCIA-ES	601.921
PARANAÍBA-MS	415.500
LITORAL NORTE-PB	388.092
BAIXO JAGUARIBE-CE	346.840
SANTA TERESA-ES	325.899
UBERLÂNDIA-MG	292.060
SÃO PAULO-SP	237.755
LITORAL DE ARACATI-CE	237.100

Fonte: Conab

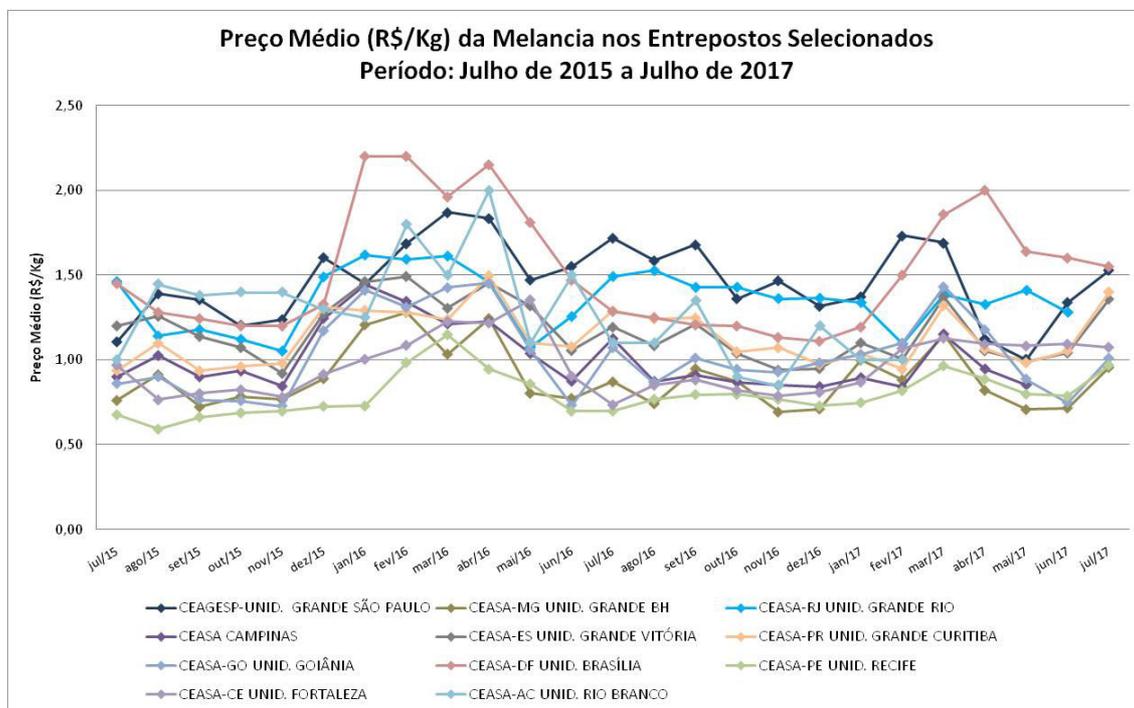
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	6.426.409
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.156.187
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.047.023
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.975.800
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.904.872
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.317.106
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.280.000
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	976.000
PARACATU-MG	PARACATU-MG	909.610
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	861.087
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	819.500
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	765.593
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	738.010
RIACHÃO DAS NEVES-BA	BARREIRAS-BA	672.960
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	634.786
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	581.621
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	473.920
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	439.025
LUIÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	407.081
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	392.400

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 33:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à melancia, a oferta em relação ao mês anterior apresentou alta em 4 Ceasas – Ceasa/ES (37,97%), Ceasa/PR (30,17%), Ceasa/PE (16,48%) e Ceasa/CE (3,73%) - e queda na Ceagesp/ETSP (9,89%), CeasaMinas (22,39%), Ceasa/GO (52,63%) e Ceasa/DF (2,76%). Tendo em vista julho/2016, ocorreu queda em todos os entrepostos – à exceção da alta na Ceasa/ES (67,44%) -, sendo a maioria de dois dígitos, com destaque para a CeasaMinas (24,65%) e Ceasa/DF (22,18%).

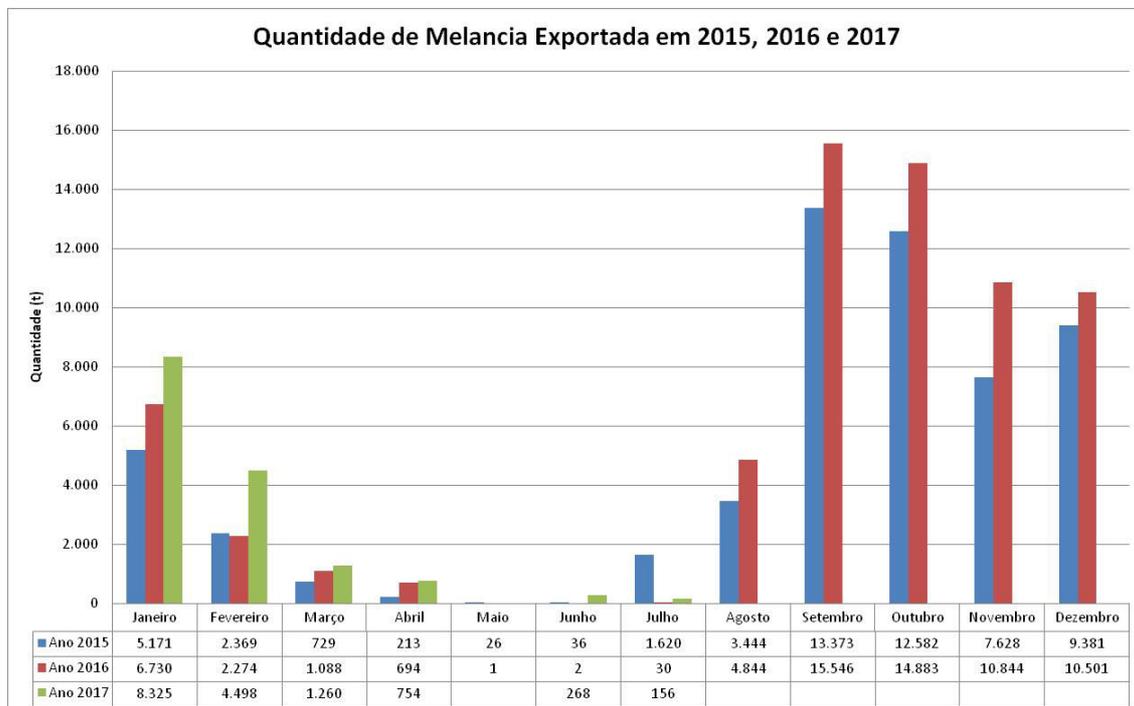
Já os preços apresentaram alta na maioria dos mercados, ao contrário do mês anterior. Ceasa/GO (42,25%), Ceasa/PR (32,90%), Ceasa/PE (23,16%), Ceagesp/ETSP (14,25%), CeasaMinas (33,11%) e Ceasa/ES (30,47%) apresentaram as altas; a Ceasa/DF (3,13%) e Ceasa/CE (1,68%) apresentaram quedas.

Após o mês passado ser de oferta reduzida nas Ceasas, principalmente por conta do menor consumo de melancia no inverno e da

menor oferta decorrente da entressafra, julho começou a dar sinais de elevação de forma discreta, antecipando uma situação de manutenção do abastecimento, embora os preços tenham se elevado de forma geral, o que propiciou boa rentabilidade aos produtores goianos. No entanto, os preços devem diminuir em agosto por conta da maior oferta goiana e tocantinense. As atividades em Uruana devem se encerrar em setembro, mas isso não deve comprometer o abastecimento do mercado interno e as exportações, pois a boa safra de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, no Tocantins, cumprirá com o suprimento de melancia enquanto, concomitantemente, entram no mercado a safra baiana, paulista, cearense, potiguar e gaúcha. Isso porque, no segundo semestre, geralmente colhe-se a melancia plantada em junho, julho e agosto na Bahia (Teixeira Fontes), em São Paulo (Itápolis, Oscar Bressane, Marília e Presidente Prudente), no Ceará, Rio Grande do Norte e no Rio Grande do Sul.

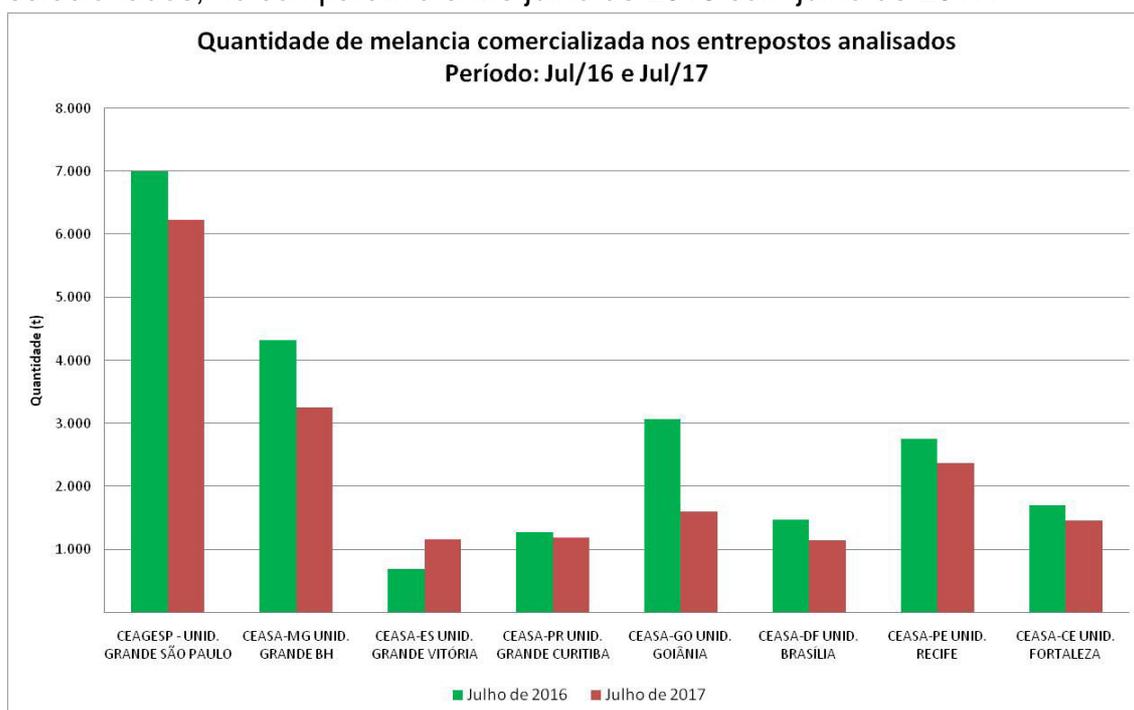
As exportações, no acumulado, foram de 15,26 mil toneladas - 41,04% maiores em relação ao mesmo período do ano passado -, mas apenas 0,99% maiores em relação ao acumulado até junho/2017, e atingiram um resultado nominal de US\$ 7,305 milhões (40,81% superior em relação ao mesmo período do ano anterior mas de apenas 0,34% em relação ao mês passado). Isso ocorreu pelo fato de que, nos meses de maio, junho e julho, a série histórica fica baixa em decorrência da entressafra no mercado, mas é retomada a partir de agosto, quando a safra paulista, potiguar, cearense e tocantinense começar a entrar no mercado. A perspectiva é que o volume comercializado e os valores auferidos anuais sejam maiores do que nos anos anteriores.

**Gráfico 34:** Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até julho de 2017.



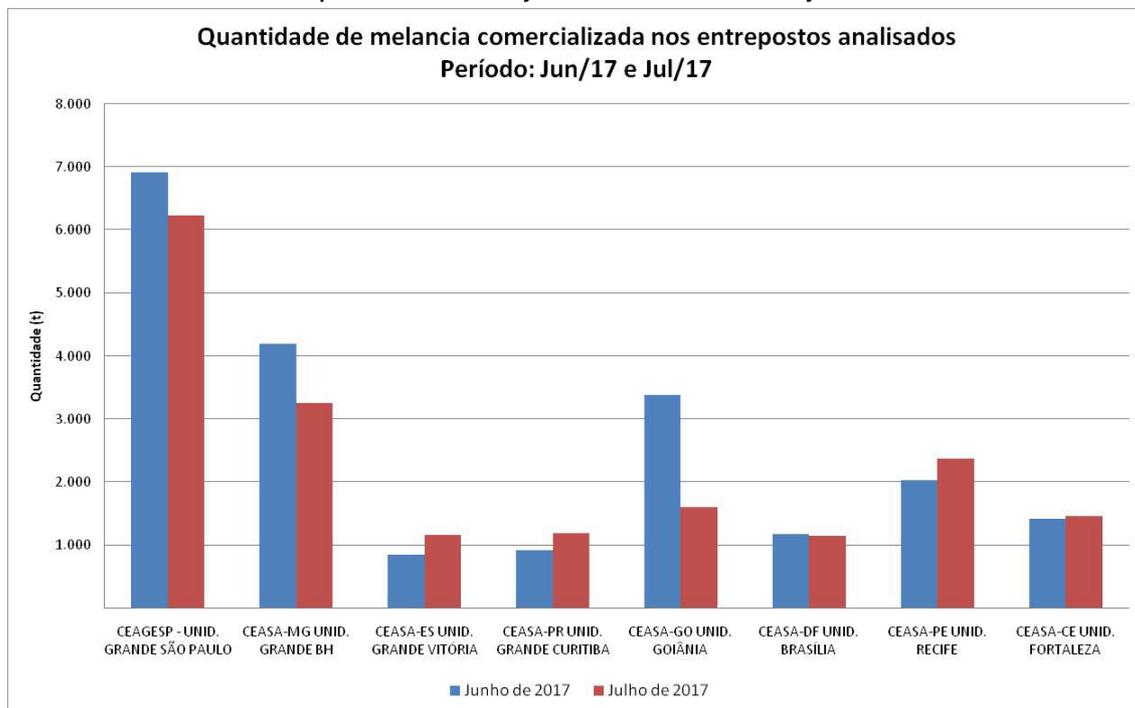
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 35:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2016 com julho de 2017.



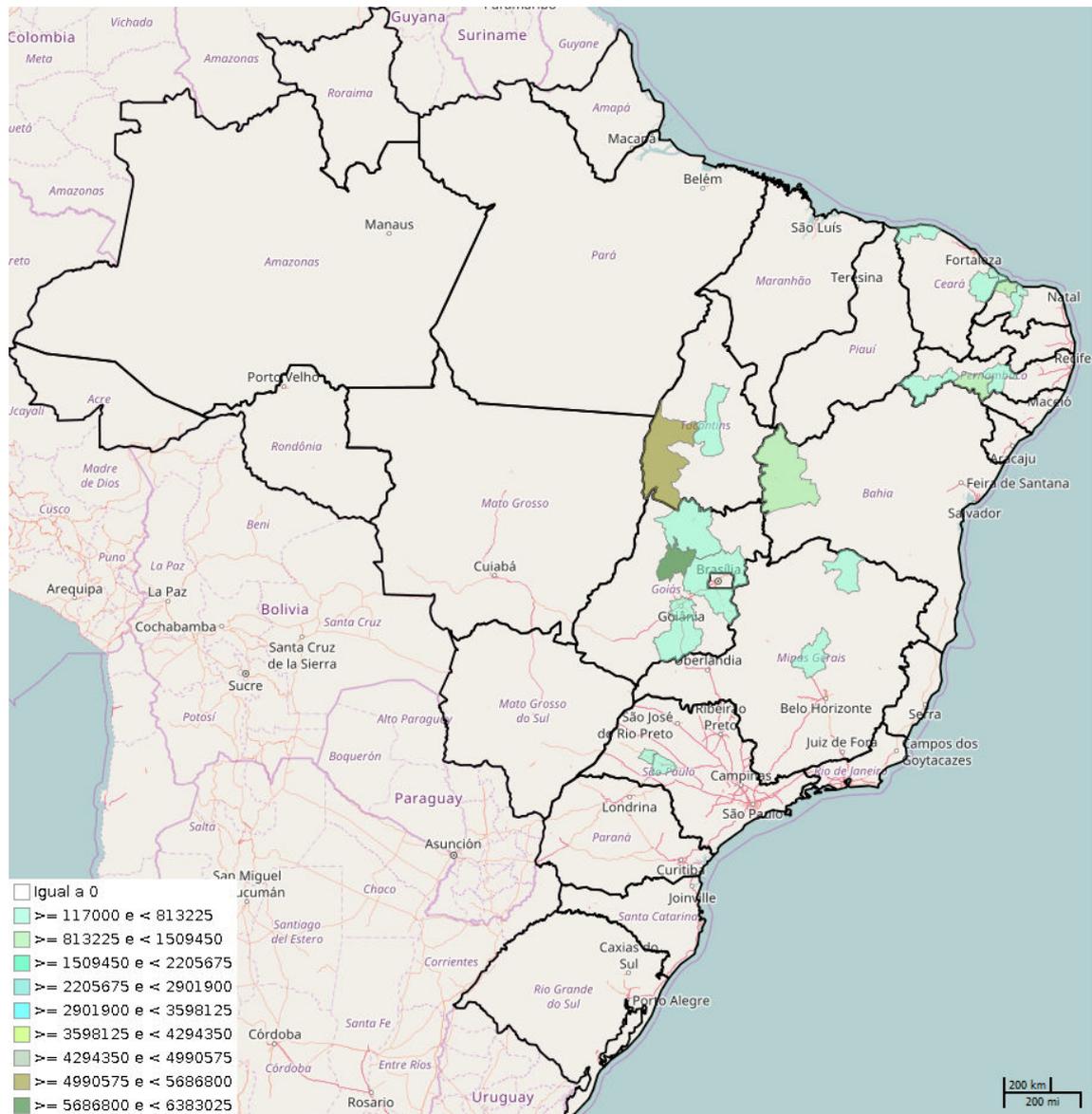
Fonte: Conab

**Gráfico 36:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 com julho de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	6.383.020
RIO FORMOSO-TO	5.176.000
MOSSORÓ-RN	1.410.318
ITAPARICA-PE	1.361.700
BARREIRAS-BA	1.149.750
PORTO NACIONAL-TO	584.500
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	402.360
PORANGATU-GO	365.356
JANAÚBA-MG	267.100
BAIXO JAGUARIBE-CE	262.000
PETROLINA-PE	211.944
VALE DO AÇU-RN	197.501
LITORAL DE ARACATI-CE	173.665
MEIA PONTE-GO	150.500
TUPÃ-SP	150.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	137.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	124.000
CURVELO-MG	120.000
MARÍLIA-SP	118.440
GOIÂNIA-GO	117.000

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.037.420
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	3.533.660
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.276.700
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.252.616
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.169.580
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	959.750
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	584.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	387.360
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	365.356
RIALMA-GO	CERES-GO	331.600
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	267.100
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	245.000
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	197.501
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	192.260
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	190.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	157.702
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	150.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	146.944
PIUM-TO	RIO FORMOSO-TO	142.500
ARAGUAÇU-TO	RIO FORMOSO-TO	138.000

Fonte: Conab

**SUREG AC**  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Gabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

